



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALESSANDRO DE SÁ GUEDES

**TRABALHO E UNIVERSIDADE: ANÁLISE DO PERFIL FORMATIVO DE JOVENS
TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO
DA VINCI (UNIASSELVI – PÓLO CAMETÁ)**

Cametá-PA
2019

ALESSANDRO DE SÁ GUEDES

**TRABALHO E UNIVERSIDADE: ANÁLISE DO PERFIL FORMATIVO DE JOVENS
TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO
DA VINCI (UNIASSELVI – POLO CAMETÁ)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Batista do Carmo Silva.

**Cametá-PA
2019**

ALESSANDRO DE SÁ GUEDES

**TRABALHO E UNIVERSIDADE: ANÁLISE DO PERFIL FORMATIVO DE JOVENS
TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO
DA VINCI (UNIASSELVI – POLO CAMETÁ)**

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. João Batista do Carmo Silva
Diretor da Faculdade de Educação – FAED/Cametá
Port. nº 1960/2017 – Reitoria/UFPA

Professor Dr. João Batista do Carmo Silva
Campus Universitário do Tocantins/UFPA - Cametá
Orientador.



Prof. ERALDO SOUZA DO CARMO

Campus Universitário do Tocantins/UFPA - Cametá
Avaliador

Aprovado em: 31/08/2019

Conceito: EXCELENTE

**Cametá-PA
2019**

*A minha grande inspiração e motivação,
minha mãe Celina Garcia de Sá.
A meu pai Francisco da Silva Guedes.
Aos meus irmãos Francinaldo e Sandro.
As minhas irmãs Cristiane, Giliane e
Franciane.*

AGRADECIMENTOS

Algumas pessoas acompanharam de perto a construção deste trabalho, algumas desde o seu surgimento até sua conclusão, outras durante seu andamento, assim como fizeram parte dele, essas ajudaram de todas as formas para o êxito desta pesquisa, deste modo, aqui desejo a essas pessoas meus sinceros e puros agradecimentos.

Agradeço primeiramente a meu orientador Professor Dr. João Batista do Carmo Silva, este foi a peça principal para o desenvolvimento deste trabalho, a ele desejo todo meu afeto, respeito e carinho, foi uma das pessoas talvez a principal que me guiou dentro desta universidade, me orientando das demais formas possíveis tanto com este trabalho como em qualquer outro que encontrei dificuldade ou dúvidas no decorrer de minha formação. Graças a ele tive o privilégio de participar do Grupo de Pesquisa Sobre Trabalho Tecnologia e Educação (GETTE) onde através de encontros, debates e pesquisas junto a doutores, mestres, técnicos e bolsistas fui desenvolvendo conhecimentos e habilidades que me fizeram crescer tanto dentro da Universidade como fora dela, ao GETTE ofereço também meus agradecimentos por fazer parte tanto da minha vida acadêmica como também da elaboração deste trabalho.

Prosseguindo agradeço a discente Francielle da Cunha, amiga e também membro deste grupo de pesquisa como bolsista, a ela dedico e agradeço de coração por estar disposta a me ajudar sempre que encontrava alguma dificuldade no decorrer da construção deste trabalho.

Agradeço minha grande amiga Reliane Souza que contribuiu significativamente antes e durante esta pesquisa, foi minha parceira no GETTE citado anteriormente, e sempre esteve ao meu lado nesta caminhada, tendo como influencia acadêmicas durante todo meu processo formativo.

Agradeço também minha família, em especial meus pais Francisco da Silva Guedes e Celina Garcia de Sá, lavradores, que trabalharam incansavelmente para me possibilitar instabilidade na universidade assim como educação de modo geral, a eles dedico este trabalho e posteriormente meu diploma. A minhas irmãs Franciane, Cristiane e Giliane de Sá Guedes, que, sendo peças fundamentais para poder chegar até aqui, me dando forças para não desistir quando as coisas se agravaram,

gratifico imensamente pelas inúmeras possibilidades recomendadas por elas para seguir em frente quando o desejo maior era desistir pelo caminho.

Por fim, agradeço a todos que vivenciaram e fizeram parte da minha vida acadêmica, em especial a este trabalho, os dedico esta pesquisa por afeição e respeito que tenho a todos. Obrigado pela mesma intenção que todos tiveram comigo, por acreditarem no meu potencial e por nunca desistirem de mim.

[...] consideram que a educação é funcional ao sistema capitalista, não apenas ideologicamente, mas também economicamente enquanto qualificadora da mão-de-obra (força de trabalho).
(SAVIANI, 1994)

RESUMO

Este apresenta os resultados finais da pesquisa intitulada: “Trabalho e universidade: análise do perfil formativo de jovens trabalhadores universitários do centro universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cameté)” orientada pelo Professor Dr. João Batista do Carmo Silva, como parte integrante do Projeto de pesquisa “Formação, Trabalho e Universidade: análise do perfil de formação de trabalhadores universitários do curso de Pedagogia no Município de Cameté/Pa. Teve como objetivo analisar o processo de formação e inserção de jovens trabalhadores universitários no mundo do trabalho, no sentido de explicitar as implicações resultantes da inserção precoce desses profissionais ainda em formação no “mercado de trabalho”. Para isso, desenvolveu-se em três fases que englobaram: levantamento bibliográfico e sessões de estudo, pesquisa documental e pesquisa de campo. Esse estudo fundamentou-se em Marx (1978), Saviani (2007), Gadotti (2000) entre outros teóricos que deram suporte para esta pesquisa. E com base na análise feita durante este estudo, destacamos que a maioria dos alunos da UNIASSELVI-Cameté 73,81% são trabalhadores, e desse percentual, apenas 17,90% possuem trabalho formal, restando um total de 82,10% dos estudantes inseridos no trabalho informal, vale ressaltar também que 52,74% desses alunos trabalhadores possuem filhos, e 39,95% são jovens entre 18 a 24 anos de idade, e que 41,49% tem uma carga horária diária de trabalho de 8 ou mais horas, e que por esses motivos 36,63% tem disponível no máximo 2 horas de estudos, 23,73% 1 hora e apenas 0,25% disponibilizam 4 horas ou mais. Conclui-se que, por se tratar de uma universidade a distância, esse tempo de estudo afetado pela carga horária de trabalho, influencia no processo formativo destes alunos, dificultando uma formação integral.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Universidade. Juventude. Educação à Distância.

ABSTRACT

This study presents the final results of the research entitled: "Work and university: analysis of the profile of the training of young university workers of Leonardo da Vinci University Center (UNIASSELVI - Polo Cametá)" coordinated by Professor Dr. João Batista do Carmo Silva, integrating the major project "Training, Work and University: analysis of the training profile of university workers of the course of Pedagogy in the Municipality of Cametá / Pa. The purpose of this study was to analyze the process of training and insertion of young university workers in the world of work, in order to explain the implications of the early insertion of these professionals still in training in the "labor market". For this, it was developed in three phases that included: bibliographical survey and study sessions, documentary research and field research. And based on the analysis made during this study, we highlight that most of the students of UNIASSELVI-Cametá 73.81% are workers, and of this percentage, only 17, 90% have their work portfolio signed, leaving a total of 82.10 % of students enrolled in informal work, it is also worth noting that 52.74% of these students have children, and 39.95% are young people between 18 and 24 years of age, and that 41.49% have a daily workload of 8 or more hours, and that for these reasons 36.63% have available a maximum of 2 hours of studies, 23.73% 1 hour and only 0.25% offer 4 hours or more. Therefore, because it is a university at a distance, this time of study affected by the workload affects the learning process of these students.

Key words: *Work. Education. University. Youth. Distance Education.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Faixa etária	25
Figura 2: Alunos trabalhadores	26
Figura 3: Trabalho formal e informal.	27
Figura 4: Carga horária de trabalho e disponibilidade de estudo	37
Figura 5: Alunos que possuem filhos	41

LISTA DE SIGLAS

UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo Da Vinci

EAD – Educação à Distância

ASSELVI – Associação Educacional Leonardo Da Vinci

FACIVI – Faculdade Integrada do Vale do Itajaí

MEC – Ministério da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

GETTE – Grupo de Pesquisa Sobre Trabalho Tecnologia e Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - O PERFIL FORMATIVO DOS JOVENS TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS DA UNIASSELVI-CAMETÁ.....	20
1.1 – TRABALHO E UNIVERSIDADE: A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR EM FOCO... 21	
1.2. A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA.....	24
CAPÍTULO II - AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ACADEMICA DESSES ALUNOS RESULTANTES DA INSERÇÃO PRECOCE AINDA EM FORMAÇÃO NO “MERCADO DE TRABALHO”.....	30
2.1- A RELAÇÃO ENTRE MUNDO DO TRABALHO E MERCADO DE TRABALHO.	30
2.2- INSERÇÃO PRECOCE DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS AINDA EM FORMAÇÃO NO “MERCADO DE TRABALHO”.....	34
CAPÍTULO III - AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA VIDA E NO TRABALHO DESSES JOVENS.....	45
3.1- FORMAÇÃO TÉCNICA/INSTRUMENTAL X FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.....	45
3.2- AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA VIDA E NO TRABALHO DESSER JOVENS	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	58
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	58
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	59
PÊNDICE 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	65

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso intitulado como: “Trabalho e universidade: análise do perfil formativo de jovens trabalhadores universitários do centro universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá)” coordenado pelo Professor Dr. João Batista do Carmo Silva, é integrante do Projeto¹ Geral, onde tem como objetivo analisar a trajetória acadêmica dos alunos dos cursos de pedagogia oriundos de uma universidade privada no formato EAD no período de 2014 a 2017 tendo em vista analisar o processo formativo do jovem universitário trabalhador. Dentro do grupo de pesquisa, este estudo procedeu-se em algumas atividades, dentre elas destacam-se:

- ✓ Sessões de estudos em grupo discutindo as categorias conceituais que norteiam esta pesquisa, tais como: Trabalho, Educação, Universidade, Formação e Juventude;
- ✓ Sessão de manipulação de ferramentas de pesquisas virtuais, nas principais revistas e bancos de buscas de trabalhos científicos para nos subsidiar no levantamento bibliográfico necessário para o desenvolvimento da pesquisa;
- ✓ Sessão para elaboração do questionário socioeconômico para a coleta de dados;
- ✓ Reuniões do grupo para tratar das atividades do projeto e discutir os encaminhamentos da pesquisa;
- ✓ Aplicação do questionário para a coleta de dados;
- ✓ Sessão de produção de instrumento de parametrização para subsidiar a análise dos dados coletados;
- ✓ Sessões de estudos para tabulação e análise dos dados coletados pelo questionário;
- ✓ Aplicação de uma entrevista semiestruturada;
- ✓ Transcrição da entrevista e dos demais dados coletados.

¹ Formação, Trabalho e Universidade: análise do perfil de formação de trabalhadores universitários do curso de Pedagogia no Município de Cametá/Pa.

Além dessas atividades, realizou-se uma análise do processo de formação e inserção de jovens universitários trabalhadores no mundo do trabalho, no sentido de explicitar as implicações resultantes da inserção precoce desses profissionais ainda em formação no “mercado de trabalho”.

Fundamentou-se no materialismo histórico dialético, na perspectiva de construir uma reflexão crítica sobre as implicações referentes à formação dos trabalhadores/universitários de uma instituição privada no Município de Cametá.

Essa pesquisa justificou-se, portanto, pela imensurável importância do debate sobre a formação e inserção de jovens trabalhadores no mundo do trabalho, pela dificuldade de se pensar o trabalho como princípio educativo e ainda pela existência de um número significativo de jovens universitários trabalhadores no curso de Pedagogia do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI- Polo Cametá).

A Associação Educacional Leonardo Da Vinci (ASSELVI) foi fundada em 1999, a ASSELVI foi construída sobre princípios norteadores sólidos, inspirados em Leonardo Da Vinci. Em poucos meses, o número de matrículas cresceu acima das expectativas e, em 2000, a ASSELVI tornou-se Faculdades Integradas do Vale do Itajaí (FACIVI).

Na busca pelo título de instituição universitária, a FACIVI registrou um fato inédito no ensino superior brasileiro, no dia 2 de setembro de 2004, com a publicação da Portaria 2686, do Ministério da Educação (MEC): com apenas quatro anos e meio de atividades, a instituição ganhou título universitário e tornou-se o Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI).

Os centros universitários são menores do que as universidades e têm menor exigência de programas de pós-graduação, no entanto, há algumas regras que eles precisam cumprir como: ter, no mínimo, um terço do corpo docente com mestrado ou doutorado e ter, pelo menos, um quinto dos professores contratados em regime de tempo integral. Já as universidades devem oferecer, obrigatoriamente, atividades de ensino, de pesquisa e de extensão (serviços ou atendimentos à comunidade) em várias áreas do saber. Elas têm autonomia e podem criar cursos sem pedir permissão ao MEC, e para se tornar uma, deve-se cumprir alguns requisitos mínimos como: ter um terço do corpo docente, pelo menos, deve ter título de mestrado ou doutorado; um terço do professorado deve ter contrato em regime de tempo integral - esses são os profissionais que costumam oferecer maior dedicação

à instituição e desenvolver, pelo menos, quatro programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) com boa qualidade - um deles deve ser de doutorado.

Conforme destaca Silva (2016), no Brasil, especificamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9.394/96) destaca, em seu artigo 52, que as universidades “[...] são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”, exigindo, pelo menos legalmente, uma aproximação com o mundo do trabalho.

O Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006, complementa essa caracterização em seu art. 12, afirmando que “[...] as instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, serão credenciadas como: I – Faculdades; II – Centros Universitários; e, III – Universidades”.

Entretanto, em 12 de dezembro de 2007, por meio da Portaria Normativa n. 40, redefiniu-se esses níveis de organização acadêmica das instituições de Educação Superior, ficando estes definidos da seguinte forma:

- ✓ Faculdade (categoria que inclui institutos e organizações equiparadas, nos termos do Decreto n. 5.773, de 2006).
- ✓ Centro Universitário (dotado de autonomia para a criação de cursos e vagas na sede, está obrigado a manter um terço de mestres ou doutores e um quinto do corpo docente em tempo integral).
- ✓ Universidade (dotada de autonomia na sede, pode criar Campus fora de sede no âmbito do Estado e está obrigada a manter um terço de mestres ou doutores e um terço do corpo docente em tempo integral).
- ✓ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (para efeitos regulatórios, equipara-se a universidade tecnológica).
- ✓ Centro Federal de Educação Tecnológica.

Essa lei explicita a “universidade” como o mais alto nível de organização acadêmica da Educação Superior brasileira. No caso da UNIASSELVI, por não dispor de alguns requisitos estabelecidos para receber o título de universidade, torna-se então um “Centro Universitário”. Mesmo não tendo o título do mais alto nível de uma organização acadêmica, nos interessa analisar este centro universitário

considerando sua importância enquanto produtora de conhecimento na sociedade moderna e principalmente em nosso município.

No Pará, a UNIASSELVI está atualmente em 28 cidades do Estado, entre elas: Abaetetuba, Ananindeua, Baião, Barcarena, Belém, Benevides, Bragança, Breves, Cametá, Marabá, Parauapebas, Tucuruí, entre outras cidades paraenses, ofertando em cada um dos polos no entorno de 55 cursos de graduação e especialização, todos os 34 (trinta e quatro) polos oferecem em média essa mesma quantidade de curso, segundo informações contidas no site oficial: <https://portal.uniasselvi.com.br>.

As universidades no formato EAD², tem certa peculiaridade em vista que as aulas presenciais são apenas uma vez por semana, a flexibilidade é um fator que contribui muito para os jovens na escolha dessa modalidade, já que estão inseridos no mercado de trabalho, seja formal ou informal. No caso da UNIASSELVI, segundo sua plataforma virtual ela usufrui de alguns pilares que sustentam sua hegemonia considerando-se líder na educação EAD, instigando-nos pela forma na qual a instituição apresenta esses pilares.

A primeira destaca-se apresentando como sua “Missão”: “ser a melhor solução de educação para a construção da sua própria história”. Percebe-se que a UNIASSELVI busca um crescimento da própria instituição enquanto uma empresa que visa oferecer seu produto da melhor forma buscando valorizar o rendimento interno, sem levar em consideração políticas de pesquisa e extensão que de fato uma universidade necessita para seu crescimento enquanto uma instituição que preza a valorização do conhecimento dos seus discentes.

Em seguida apresenta como sua “Visão”: “Ser líder nas regiões onde atua sendo referência de ensino para a melhoria de vida dos nossos alunos com rentabilidade e reconhecimento de todos os públicos”.

Podemos inferir que pela valorização do seu *status* de empresa líder nas regiões onde está situada através de grandes ofertas de vagas em diversos cursos a preço acessível, cria interesses por quem até então está fora de uma graduação, gerando grandes lucros através de alunos bastante motivados na busca por uma certificação. Por ser uma empresa de grande porte e possuir uma grande quantidade de alunos, estes criam grandes expectativas de que ao concluírem o curso irão

² Educação A Distância. É uma forma de ensino/aprendizagem mediados por tecnologias que permitem que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes, além de ser uma modalidade de ensino que tem se tornado cada vez mais comum no Brasil.

adentrar no mercado de trabalho facilmente. Sabe-se que não funciona dessa forma, sustentados por uma concepção da “Teoria do Capital Humano³”, explicitados pela cultura da “empregabilidade⁴” essa concepção oculta as profundas contradições presentes no contexto da crise do emprego no Brasil.

A disputa acirrada por um espaço no mercado de trabalho ao concluir uma graduação, seja ela pública ou privada é grande, o fato é que alguns centros universitários, institutos e universidades particulares garantem esse espaço a quem dispõe de seus serviços, assegurando que sua profissionalização ajudará na inserção no mercado de trabalho. Na sociedade em que vivemos a disputa por esse espaço se dá por meio da qualificação, concebe-se que quanto mais qualificado, mais perto de uma oportunidade de emprego se chega.

No que tange aos objetivos da pesquisa, tivemos como objetivo geral - Analisar o processo de formação e inserção de jovens trabalhadores universitários no mundo do trabalho, no sentido de explicitar as implicações resultantes da inserção precoce desses profissionais ainda em formação no “mercado de trabalho”; no que diz respeito aos objetivos específicos, tivemos como os seguintes - Realizar o levantamento do perfil socioeconômico de formação de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá) no período de 2014 a 2017; Identificar o número de formação de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá) em formação no período de 2014 a 2017; Investigar as implicações acadêmicas provenientes das atividades laborais realizadas por esses formandos jovens trabalhadores universitários. Logo, esses constituem a finalidade deste trabalho para o alcance das metas desejadas.

Quanto à metodologia, ratificamos a importância de uma, além de suas contribuições para a compreensão deste trabalho ao decorrer dele. Sendo assim, a pesquisa sobre o perfil formativo de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá), foi desenvolvida em

³ “A Teoria do Capital Humano afirma que investimentos em educação e saúde podem aprimorar as aptidões e habilidades dos indivíduos, tornando-os mais produtivos, o que em larga escala pode influenciar positivamente as taxas de crescimento dos países”. (ANDRADE, Rita de. 2010 disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/25425>)

⁴ “Empregabilidade é a capacidade do trabalhador em encontrar uma colocação profissional ou manter-se na sua atual função” (disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/empregabilidade/>)

três fases que englobaram: levantamento bibliográfico junto a sessões de estudo, pesquisa documental e pesquisa de campo.

O levantamento bibliográfico teve como finalidade identificar os debates que foram e continuam sendo realizados em torno da temática da pesquisa a partir de teses, dissertações, artigos, jornais, revistas científicas, bibliotecas, periódicos e na internet.

A pesquisa bibliográfica teve e tem como finalidade, a formação da base teórico-conceitual do objeto da pesquisa. Essa fase foi de extrema importância, pois teve como objetivo fazer com que tivéssemos ao nosso alcance um arcabouço de material sobre determinado assunto que serviram de referencial nas análises. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p, 71) “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...]”.

Com a documental, nos deparamos com a grande importância dela em uma pesquisa, pois analisamos legislações, documentos oficiais, projeto pedagógico do Curso, que auxiliaram na compreensão do objeto da pesquisa. Para Ludke e André (1986, p. 39) os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.

A pesquisa de campo adotou como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários, onde foi aplicado em todas as turmas do curso de pedagogia do centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI-Cametá). A técnica possui vantagens e desvantagens como advertem Marconi e Lakatos (2002), pois se por um lado pode economizar tempo, atingir um maior número de pessoas simultaneamente e abranger uma área geográfica mais ampla, por outro, possui a desvantagem de um pequeno número dos instrumentos aplicados retornam ao autor. No entanto, optou-se por realizar diretamente a aplicação dos questionários como estratégia para garantir a participação dos sujeitos uma vez que é característico nessa forma de coleta dados, ser enviado um grande número de instrumento e a devolução serem em menor proporção.

O questionário foi utilizado com a intencionalidade de averiguar no primeiro momento o perfil dos jovens trabalhadores universitários (coeficiente de rendimento

acadêmico, moradia, renda) e por fim identificou como sua formação contribuiu para a inserção dos sujeitos no mundo do trabalho.

Foram analisadas as turmas referentes ao período de 2014 a 2017 onde aplicamos os questionários com jovens trabalhadores universitários, definindo o quantitativo de alunos para a fase de entrevista entre os 40% dos alunos.

Com isso, foi definida uma amostragem com jovens trabalhadores universitários para os quais foram aplicados uma entrevista semiestruturada.

Os dados e informações coletados foram analisados com o apoio do referencial teórico acumulado durante a pesquisa bibliográfica e documental. Foram feitos alguns encontros no laboratório de pesquisa (gabinete 17) para a análise dos dados, onde estavam reunidos os pesquisadores, bolsistas e voluntários que fazem parte do projeto, e através desses encontros com a participação de todos tivemos excelência nos dados obtidos no final, gerando debates e argumentos que contribuíram para a construção deste trabalho.

A respeito dos capítulos apresentados posteriormente, estes apontam discussões de temas relevantes para o sustento desta pesquisa, neles serão apresentados tanto dados quantitativos como qualitativos através de gráficos e entrevistas coletadas durante o andamento deste estudo, assim como apresentará conceitos de trabalho, universidade e educação a distância, além de debater temas de juventude e sociedade como suporte dos conceitos ditos anteriormente. Tal qual os conceitos teóricos trarão reforço para sustentar tudo que aqui será debatido, juntamente com a visão e análise do autor.

No primeiro capítulo será apresentado o perfil dos jovens trabalhadores universitários da UNIASSELVI-Cametá, de modo a relacionar a formação do jovem trabalhador em nossa sociedade. Serão destacados conceitos básicos sobre trabalho e universidade na visão de MARX (1978), SAVIANI (2007), GADOTT (2000), entre outros renomados autores que discutem o tema, a fim de um melhor entendimento sobre a formação do jovem trabalhador. Além disso, faz-se um debate sobre a dificuldade da inserção do jovem trabalhador na universidade pública, buscando como alternativa a universidade privada na modalidade EAD. Em consequência disso, o debate observará o jovem trabalhador nesta modalidade e suas implicações na vida e na sua formação, uma vez que para muitos é dificultoso

relacionar trabalho e universidade na mesma sintonia e no que isso implica no ensino aprendizagem destes alunos.

O segundo capítulo faz relação entre o mercado de trabalho e o mundo do trabalho a fim de esclarecer para o leitor ambos os termos, para o entendimento das análises que virão no decorrer do debate. Além disso, investiga os efeitos na vida dos alunos resultante da sua inserção precoce no mercado de trabalho ainda em formação, uma vez que a maioria dos alunos estão inseridos no mercado de trabalho informal, resultando diversos fatores que implicam na sua formação assim como na sua vida profissional.

No terceiro e último capítulo inicia fazendo um debate sobre a formação técnica/instrumental x a formação integradora, a formação voltada somente para os interesses do mercado de trabalho, x a formação voltada para a vida social e sua contribuição para/na sociedade. Além disso, analisa as contribuições acadêmicas na vida dos jovens que estudam e trabalham ao mesmo tempo, a visão de sociedade, suas contribuições nela, assim como seus interesses futuros após a formação, no sentido de observar a formação oferecida aos jovens que buscam uma vaga no ensino superior brasileiro.

No mais, ambos os capítulos buscam observar a formação oferecida pela rede privada de ensino na modalidade a distância, as contribuições na vida dos alunos e da sociedade de modo geral, que tipo de educadores estas universidades estão formando e para quem. Essas são alguns dos questionamentos feitos neste estudo que em seguida serão esclarecidas de forma simples e com base teórica e metodológica.

CAPÍTULO I - O PERFIL FORMATIVO DOS JOVENS TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS DA UNIASSELVI-CAMETÁ.

Neste capítulo analisa-se os conceitos de “Trabalho” e “Universidade”, fundamentando-se em alguns pensadores como Marx (1978), Saviani (2007) e Gadotti (2000), apresentando seus pontos de vista relacionando-as com as ideias utilizadas na construção deste estudo. Além desses, outros pensadores também farão parte deste capítulo, contribuindo de maneira significativa neste trabalho.

Faz-se uma análise do surgimento do trabalho e sua relação com o homem, além de buscar compreender a diferença entre trabalho e emprego, ponto crítico encontrado em meio a essa pesquisa, uma vez que muitos até hoje ainda não compreendem tal diferença.

Enfatiza-se dois níveis de distanciamento dos jovens com a universidade que se deu no decorrer dos últimos anos, o primeiro faz-se relação a dificuldade de se adentrar no ensino superior público, mais ainda a permanência no mesmo, seja ele pelo número mínimo de vagas ofertadas ou pela má formação no ensino básico, uma vez que a educação básica de muitos brasileiros ainda é precária e não os prepara o suficiente para disputar com quem tem um ensino de qualidade voltado principalmente em prepara-los para o ensino superior.

O segundo nível de distanciamento, se dá pela falta de diálogo entre as pesquisas e a sociedade, onde na maioria das vezes uma determinada pesquisa faz referência ao cotidiano de determinados sujeitos, porém muitas vezes alguns pesquisadores privam esses indivíduos do resultado final da pesquisa, resultados esses que de certa forma são importantes para o sujeito objeto da pesquisa, onde, só assim seria possível uma compreensão detalhada de uma problemática presenciada por ele cotidianamente.

Suponhamos que exista uma pesquisa intitulada como “A compreensão da importância do ensino superior entre os jovens ainda em formação no ensino básico: uma análise entre os alunos de uma escola de ensino médio no interior do estado do Pará” e com isso, deduzimos que, mais da metade dos jovens inseridos no ensino médio desta escola não reconhecem a importância do ensino superior na vida de um sujeito, caso este resultado não seja compartilhado com os alunos que foram os objetos da pesquisa, os mesmos não compreenderão tal importância, neste caso, a

responsabilidade para isso, ficaria sob mãos da escola e da família, porém, na maioria das vezes ambas não cumprem esta responsabilidade. Sendo assim, os jovens só reconhecerão essa importância ao sair da escola, neste momento concorrer a uma vaga no ensino superior já ficaria mais difícil do que antes, esse seria então o motivo do segundo nível de distanciamento.

Destacaremos também neste capítulo o conceito de universidade, em particular a universidade privada no formato EAD (educação a distância) além da forma na qual a mesma surge, dando oportunidades para quem antes não tinha acesso ao ensino superior, oferecendo oportunidades não só do ingresso em uma universidade, mas que ao decorrer do curso, os alunos trabalhadores consigam conciliar o trabalho com a universidade, algo difícil de se fazer no ensino presencial.

Apresentaremos em seguida, resultados referentes a formação dos trabalhadores em uma instituição de ensino superior privada, uma análise no Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI/CAMETÁ, onde promoveremos discursões relacionadas a temática deste estudo, usando como suporte alguns gráficos para uma melhor compreensão, além de algumas falas pertinentes a entrevistas realizadas neste estudo com o intuito de esclarecer dúvidas voltadas a sua formação, ensino aprendizagem, dificuldades, entre outras.

1.1 – TRABALHO E UNIVERSIDADE: A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR EM FOCO.

O trabalho surge como parte integrante da educação do homem e a sua relação com a natureza uma vez que ao exercer uma determinada modificação ao seu favor, ou, a favor de uma comunidade o homem está fazendo uso da prática do trabalho que segundo (Marx 1978):

Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes ás tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colmeias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favor em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto, idealmente (MARX, 1978, p. 298).

Entende-se sobre isso, que o homem é o único ser que se diferencia dos outros por ter a capacidade de pensar bem antes de agir sobre a natureza, delimitando os seus passos até mesmo antes de exercer o trabalho. Surge então uma análise importante ainda desentendida por muitos, a diferença entre trabalho e emprego formal. Trabalho para Saviani (2007) nada mais é que.

O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isto podemos dizer que o trabalho define a essência humana. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho. Isto faz com que a vida do homem seja determinada pelo modo como ele produz sua existência. (SAVIANI, 2007, p. 02)

Enquanto o trabalho vem ser um ato de agir sobre a natureza para a obtenção de subsistência e que surge lá atrás com os primeiros humanos e vai além de necessidades financeiras, o emprego surge na sociedade moderna com significado e ato totalmente diferente do trabalho, ele vem ser uma atividade que necessita de uma remuneração para a sobrevivência de quem o exerce.

Em nossa sociedade, o conceito de trabalho ainda está longe de ser entendido da forma na qual muitos autores dos mostram, como um processo de educação ou de humanização, por exemplo, muitos ainda entendem que o trabalho é qualquer atividade assalariada para obtenção de sustento, e que ele resume-se apenas as atividades formais e assalariadas, muitos ainda desconhecem que o trabalho é, além disso, pode ser qualquer atividade humana realizada com o objetivo de produzir uma forma de obtenção de subsistência sendo ela formal ou informal, assalariada ou não, ou como nos mostrou anteriormente Saviani (2007), pode ser também apenas o ato de agir sobre a natureza modificando-a para obter sustento.

Trabalho vai muito além de uma simples troca entre mão de obra e salário, a consciência de trabalho é capaz de transformar tanto uma realidade quanto o próprio ser humano, como mostra Antunes (2009).

Ao mesmo tempo em que transforma a relação metabólica entre homem e natureza e, num patamar superior, entre os próprios seres sociais, autotransforma o próprio homem e a sua natureza humana. (ANTUNES, 2009, p. 145)

Antunes remete a ideia de que trabalho gera mudanças tanto no meio em que vive quanto no homem, trabalho gera libertação naqueles que compreendem seu sentido. Porém, há certa dificuldade de se reconhecer como trabalhador assim como

conhecer o sentido do trabalho e suas explicações, a educação é o principal mediador nesse processo de autoconhecimento, na educação básica não é debatido espontaneamente sobre o assunto, pois o objetivo da educação básica é justamente formar para o mercado, e o mercado não exige tal conhecimento. A universidade então tem um papel fundamental nesse processo, entretanto, há muitas ainda que seguem o mesmo passo da educação básica.

A universidade vem sendo cada vez mais cobiçada por muitos jovens no Brasil, tanto para esclarecer inquietudes como essa do trabalho, quanto para sua formação qualificada para a busca de um lugar no mercado, ela vem sendo disputada de forma crescente a cada ano, mas quando se trata de uma universidade pública, fazer parte dela fica cada vez mais difícil.

Historicamente a sociedade contemporânea vem se constituindo por diferentes grupos sociais e a universidade vem se compondo enquanto um espaço muito distante da maioria da população brasileira, principalmente de sujeitos advindos da escola pública que dispõe de situação financeira desfavorável.

Ressalta-se que, o primeiro nível de distanciamento se dá através da dificuldade de acesso e permanência aos cursos de graduação, resultado, dentre outros fatores, da precariedade das escolas de educação básica oferecidas à população em geral e, também, do pequeno e decrescente número de vagas disponíveis nas universidades públicas. Outro nível de distanciamento relaciona-se profundamente com o anterior, gerando uma realidade excludente, pois a maioria dos conhecimentos produzidos pela academia não são disponibilizados para o povo em geral e conseqüentemente esses conhecimentos produzidos na universidade são expostos para que possa contribuir nas problemáticas do cotidiano de quem mais precisa e que possuem características idênticas aos sujeitos das pesquisas.

A Educação a Distância ou EAD surge como uma opção para muitos ingressarem no campo acadêmico uma vez que o desenvolvimento dos meios de comunicação, internet, por exemplo, levou a uma evolução nessas práticas, nesse sentido a educação nas aulas presenciais podem ser complementadas e até mesmo substituídas pelas aulas à distância. É importante ressaltar que as universidades particulares que tem a modalidade de ensino a distância segundo MEC (2017):

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com

estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB). (MEC, 2017)

Assim tendo todo o Direito de exercer uma educação de nível superior que supra a necessidade de melhorias nos métodos técnicos pedagógicos para fazer com o aluno tenha um bom entendimento dos conteúdos em sua formação, segundo explica Gadotti (2000):

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem, de casa, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, [...] (GADOTTI, 2000, p. 05)

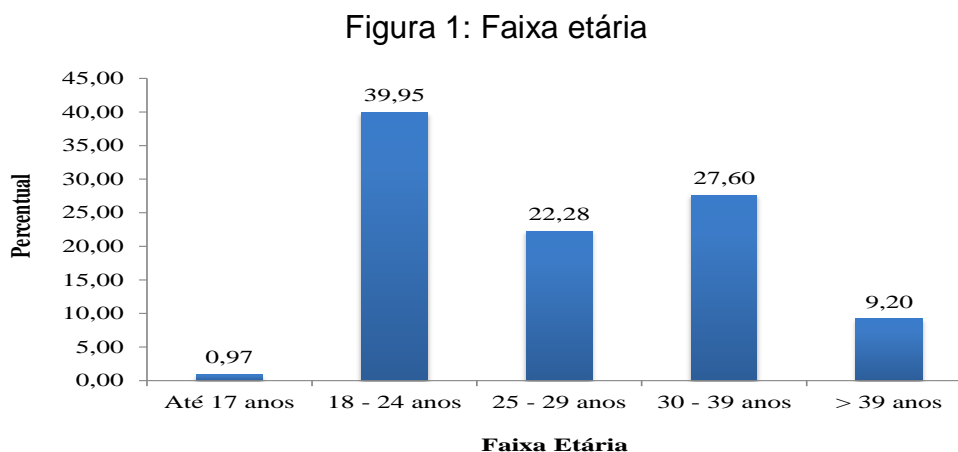
E assim, qualificam-se com o intuito de disputar vagas por melhores salários, sendo que, a facilidade de ingressar nessas universidades com ensino a distância e de certo modo sem muitas complicações, oferta conhecimento rápido, muitos optam justamente por isso, e principalmente por ter tempo livre para estudar, às vezes conciliando o ensino com o trabalho ou vice-versa.

1.2. A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA.

Diferente de uma universidade pública onde a formação é voltada principalmente para a formação humana do estudante, na universidade particular é um pouco diferente, principalmente quando se trata da modalidade EAD, neste caso, a formação dada ao aluno é voltada principalmente para o mercado de trabalho, destinada ao aperfeiçoamento de mão de obra para a inserção no mercado de trabalho. Porém, mesmo sabendo da escassez do mercado, são impostas ideias de que ao se inserir na universidade você terá mais chances de conseguir um espaço nele, entretanto, é reconhecido que na realidade é totalmente diferente dos discursos das universidades privadas.

O que acontece, é que muitos alunos acabam sendo influenciados por tal discurso, isso acontece por diversos fatores, um deles está relacionado a faixa etária dos alunos que buscam uma formação nesta modalidade.

Ao analisarmos os dados coletados podemos entender que a maioria dos alunos inseridos nesta universidade são jovens entre 18 e 24 anos de idade, como mostra a figura a baixo.



Fonte: Pesquisa de campo (2017)

A maioria dos estudantes da Uniasselvi-Cametá são jovens entre 18 e 24 anos, sendo o maior percentual, cerca de 39,95%. Em seguida, com 27,60 são alunos entre 30 a 39 anos. Já os alunos a cima de 39 englobam apenas 9,20% do total dos discentes. Estima-se com isso, que o maior público desta universidade são jovens.

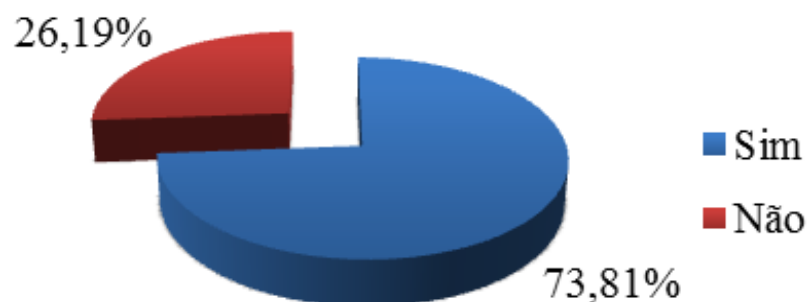
Esse resultado relaciona-se a dois principais fatores: o primeiro está pautado na precariedade da educação básica dos jovens hoje em dia no Brasil, muitos alunos buscam se inserir na universidade privada por despreparo para concorrer com alunos que tiveram uma educação onde um dos objetivos era de preparar para a inserção destes em universidades públicas através de exames ao nível que sua educação lhe ofereceu ou em muitos casos, ao nível do seu próprio esforço.

Outro fator que leva ao interesse dos alunos no ensino privado, pertence a falta de políticas públicas para a expansão dos números de vagas nas universidades públicas, cada vez mais, a universidade pública se distancia dos que tiveram uma má formação nos anos anteriores. São ofertadas mínimas vagas para quantidades excessivas de alunos interessados em concorrer-las. Isso mostra a falta de interesse dos governantes na expansão da universidade pública e gratuita a todos.

Como o Estado não oferta vagas suficiente para todos e a educação básica da maioria dos estudantes de escolas públicas não os preparam para concorrer com

estudantes com níveis maior de ensino, muitos jovens encontram como alternativa a inserção na universidade privada, especialmente na modalidade a distância EAD, pois nesta modalidade, o jovem pode estudar e trabalhar ao mesmo tempo, tendo um interesse maior por essa modalidade. Muitos entram na universidade muito cedo, e para arcar com os estudos nada melhor do que ter o seu próprio subsídio, neste caso, muitos jovens buscam alguma forma de trabalho, seja ele formal ou informal, com o objetivo de arcar com as despesas da universidade e sua vida fora dela. Na figura a baixo, mostraremos o percentual de alunos que estudam e trabalham ao mesmo tempo.

Figura 2: Alunos trabalhadores



Fonte: Pesquisa de campo (2017)

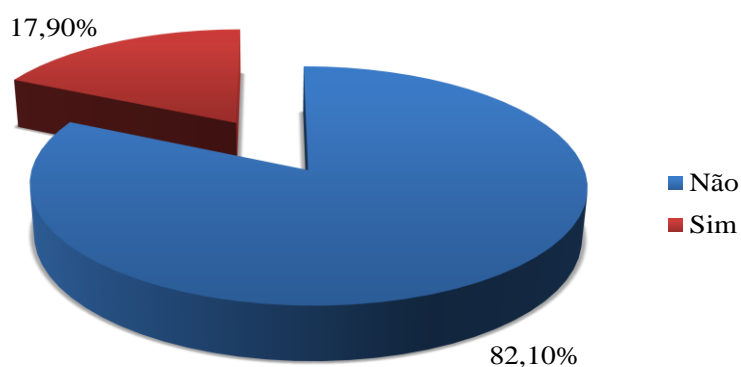
Nesta análise, identificamos que dos 590 alunos questionados, mais da metade deles exerciam alguma atividade remunerativa 73,81%, um total de 420 alunos dos 520 analisados, sendo um número significativo relacionando-se com os objetivos desta pesquisa.

É inegável a importância da busca por um trabalho digno que de a garantia para a existência de ser humano, uma vez que “é o trabalho que define a essência humana. Isso significa que não é possível ao homem viver sem trabalhar” (SAVIANI, 2007, p. 155). Dessa forma temos a convicção de que somente o trabalho trará garantia da instabilidade do homem na sociedade, e que através dele possa não se

submeter à marginalização para seu sustento, vivendo em condições que promova a harmonia na condução de sua vida fora e dentro da universidade.

É importante ter alunos trabalhadores dentro de uma universidade, isso nos mostra que mesmo exercendo outras atividades que na maioria das vezes se distanciam da sua formação, o trabalhador busca conhecimentos a mais para sua vida social e profissional. Hoje em dia, para muitos, é essencial ter mais de uma formação, ou mais de uma profissão, só assim terá uma garantia de vida financeira cada vez melhor da sua atual, dessa forma, as pessoas buscam se inserir no mercado de trabalho de qualquer forma, neste caso específico a maioria dos estudantes trabalhadores estavam inseridos no mercado de trabalho informal.

Figura 3: Trabalho formal e informal.



Fonte: Pesquisa de campo (2017)

Podemos perceber que o trabalho assalariado não é a principal forma de obtenção de sustento entre os alunos universitários, sendo apenas 17,90% da quantidade dos alunos trabalhadores, já o trabalho informal é o maior e mais constante por parte deles, ocupando 82,10% como principal forma de obtenção de sustento.

Como a principal forma de trabalho está relacionada ao trabalho informal, durante a análise dos questionários aplicados com esses alunos, encontramos como trabalhadores os: moto táxis, manicures, pedreiros, costureiras, cabelereiros, empregadas domésticas, lavradores, pescadores, entre outras diversas funções que se estendem muito além do trabalho formal.

Por estarem inseridos no mercado de trabalho informal, no início da pesquisa foi bastante difícil para os alunos definirem seu perfil enquanto trabalhadores, só após entenderem alguns conceitos de trabalho esclarecido por nós, que nos deparamos então com vários alunos trabalhadores, ou melhor dizendo que exercem alguma atividade econômica, a maioria dos alunos ainda entendiam que “Trabalhador” era somente aquele que exercia alguma atividade de trabalho formal, ou seja, eles identificavam trabalhadores apenas aqueles que exerciam atividades formais, ou seja o sentido do trabalho ainda está pautado no trabalho assalariado.

Independente da forma de qualificação adquirida para a conquista do trabalho desejado é improvável que essa qualificação irá lhes oferecer conhecimentos que ultrapassem as exigências do capitalismo, a educação sempre será pautada na ideia de que “o trabalhador não pode ter meio de produção, não pode deter o saber, mas, sem o saber, ele também não pode produzir, porque para transformar a matéria precisa dominar algum tipo de saber. Sim, é preciso, mas em doses homeopáticas, apenas aquele mínimo para poder operar a produção” (SAVIANI, 1994, 160/161).

Mas, o que se almeja vai além disso, se luta por uma educação que permita o educando não aceitar o pronto e acabado, ou cair no conformismo, mas sim, uma educação que proporcione perceber que “O trabalhador certamente não se torna um proprietário com patrimônio, um capitalista, mas tem garantias de poder prever seu futuro e assegurá-lo dentro de padrões minimamente aceitáveis em termos humanos” (FRIGOTTO, 2001, p. 76).

Saviani (1994) e Gramsci (2006) fundamentam-se na perspectiva do trabalho enquanto princípio educativo, com o intuito de desenvolver uma formação integral do homem, que possibilite o desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Faz-se necessário um processo formativo que se articule com as atividades laborais desses sujeitos, considerando que a ampla maioria (73%) dos sujeitos desenvolve práticas de trabalho.

Muitos alunos reconhecem sua inserção na universidade privada não como um gasto, mas sim como um investimento futuro devido à grande marketing utilizada pela instituição nas rádios, Tvs, jornais etc. Por esse motivo, a busca por um trabalho complementar é essencial neste momento, dependendo do seu instabilidade, é necessário atuar em duas ou mais atividades remunerativas para dar conta com os gastos na universidade e fora dela, sendo assim, o tempo de trabalho

se torna cada vez maior, e a disponibilidade para os estudos que antes não era um problema, agora se torna inferior ao tempo dedicado ao trabalho, assim não restando tempo para os afazeres provenientes da universidade tais como pesquisas, leituras, tarefas acadêmicas entre outros.

Por esses motivos, muitos jovens acabam tendo uma formação muito superficial, formação essa que foi afetada pela sobrecarrega de atividades no dia a dia na vida desses estudantes, por tentar conciliar o trabalho com a universidade eles acabam deixando o estudo como segunda opção.

CAPÍTULO II - AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ACADEMICA DESSES ALUNOS RESULTANTES DA INSERÇÃO PRECOCE AINDA EM FORMAÇÃO NO “MERCADO DE TRABALHO”.

Neste capítulo, será discutido a relação entre mundo do trabalho e mercado de trabalho, fazendo discursões com autores que pesquisam esta temática assim como a realidade do cenário atual no que diz respeito a temática, argumentando com diferentes ideias no sentido de esclarecer a diferença entre ambas e suas implicações no mundo capitalista assim como para o próprio trabalhador.

Uma breve definição sobre a inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho será apresentada também, partindo de uma análise histórica, fazendo comparação do Brasil da República Velha com o Brasil contemporâneo, observando a falta de oportunidade tanto educacional como financeira como característica pela busca de meios para seu subsídio ainda na adolescência.

Além disso, será analisado os dados no que diz respeito a relação entre o mundo do trabalho e o mercado de trabalho. Os dados serão analisados com suporte teórico para sustentar as ideias inseridas neste trabalho, no sentido de explicitar tudo que aqui será debatido de forma clara e simples para um bom entendimento para o leitor. Serão utilizados gráficos através de imagens além de entrevistas e citações de autores de reconhecimento na área, fazendo discursões entre a teoria e a realidade dos alunos trabalhadores do Centro Universitário Leonardo Da Vince – (UNIASSELVI-CAMETÁ). Além de fazer relação com as contribuições da universidade privada na formação destes alunos.

2.1- A RELAÇÃO ENTRE MUNDO DO TRABALHO E MERCADO DE TRABALHO.

Embora muitos acreditem que mundo do trabalho e mercado do trabalho sejam termos com o mesmo significado, compreende-se que os mesmos são termos com significados totalmente diferentes no que diz respeito ao mundo capitalista, tivemos a compreensão e divisão dos dois termos após estudos e discursões sobre tal temática. O mercado de trabalho faz associação dos elementos que oferecem a força de trabalho naqueles que procuram empregos em um sistema comum no

mercado. O mundo do trabalho são os processos sociais inerentes à realização de um trabalho, que lhe conferem significado no tempo e no espaço, no qual o empregado encontrará meios produtivos e conviverá em sociedade.

Para os jovens, o trabalho é visto como forma de possibilitar acesso ao consumo e a espaços que sem o trabalho dificultaria o alcance a essas possibilidades. Para eles, o mundo do trabalho os permite adentrar ao mundo de bens e de consumo e nele fazer parte.

A estrutura contemporânea de organização social tende a conduzir o interesse do jovem para o trabalho, principalmente por sua capacidade de possibilitar o acesso ao consumo. Os processos de consumo são considerados de grande importância entre as atividades sociais que se desenvolvem atualmente e contribuem, de forma decisiva, para a construção identitária dos jovens. (MUNIZ, MEDEIROS, 2014, p.67)

Dessa forma, o trabalho para os jovens é visto como necessário, por ele possibilitar ingresso tanto ao consumo no mundo capitalista como na autonomia adquirida na escolha de bens, assim como na construção da distinção social através do trabalho. Além disso, o trabalho se constitui como instrumento que desenvolve o homem, que possibilita transformações capazes de criar sua própria identidade.

O trabalho constitui-se, por ser elemento criador da vida humana, num dever e num direito. Um dever a ser aprendido, socializado desde a infância. Trata-se de apreender que o ser humano enquanto ser da natureza necessita elaborar a natureza, transformá-la, pelo trabalho, em bens úteis para satisfazer as suas necessidades vitais, biológicas, sociais, culturais, etc. Mas é também um direito, pois é por ele que pode recriar, reproduzir permanentemente sua existência humana. Impedir o direito ao trabalho, mesmo em sua forma de trabalho alienado sob o capitalismo, é uma violência contra a possibilidade de produzir minimamente a vida própria e, quando é o caso, dos filhos. (FRIGOTTO, 2001, p.74)

Todos esses elementos constituídos através do trabalho institui o homem a entender o sentido que o mundo do trabalho constrói na sua própria vida, transformações, realizações, satisfações e além de tudo, direitos capazes de formar sua própria existência humana.

Diferente do mundo do trabalho, o mercado de trabalho não tem o intuito de gerar toda essa transformação, pelo contrário, o mercado obtém do homem sua mão de obra em troca de um salário, o mercado não se preocupa com as necessidades do homem, assegura apenas o mínimo que lhes é regido por lei.

O trabalhador certamente não se torna um proprietário com patrimônio, um capitalista, mas tem garantias de poder prever seu futuro e assegurá-lo dentro de padrões minimamente aceitáveis em termos humanos. O trabalho não vai se ligar apenas à remuneração de uma tarefa, mas emerge como direito. (FRIGOTTO, 2001, p.76)

Porém, sabemos que na realidade direitos previstos por lei só serão assegurados nos vínculos formais, já os vínculos informais não dispõem dessas garantias. Neste estudo, 82,10% dos trabalhadores estão inseridos em vínculos de trabalho informal por falta de oportunidades, assim se mantém até a conquista do tão sonhado emprego formal com vínculo formal com salários na maioria das vezes acima do atual e direito regido por lei.

A relação entre a troca da mão de obra (da classe que busca se inserir no mercado) pela oferta de um determinado cargo pelo sistema capitalista é que chamamos de mercado de trabalho. O mercado de trabalho é composto pela mão de obra qualificada e pelas ofertas de emprego. Já as experiências construídas através dele, assim como todas as possibilidades desenvolvidas pelo ato de trabalhar bem como a de satisfazer suas necessidades sociais e culturais, e sua própria existência, podemos chamar de mundo do trabalho.

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. (SAVIANI, 2007, p.154)

Sendo assim, o mundo do trabalho possibilita ao homem as mais diversas análises sobre sua existência, bem como sua transformação enquanto homem que necessita do trabalho para satisfazer suas necessidades assim como construir sua própria identidade.

O mundo do trabalho é muito distante da óptica do mercado de trabalho, aqui, trata-se de um tema mais abrangente que atinge não apenas a troca de mão de obra pela oferta de emprego, mas, leva em consideração também as experiências de trabalho exercidas pela classe trabalhadora em prol tanto da sua subsistência como da relação trabalho e sociedade.

No mundo do trabalho, o “trabalho” é visto como algo que não apenas restringe o cidadão a um mero “empregável”, mas que reconhece sua forma de atuação e as

implicações sociais e individuais. O mundo do trabalho abrange a vida em torno de uma determinada profissão, são as experiências vividas pelas mais diversas profissões seja ela formal ou informal, a importância de cada uma delas na sociedade assim como suas adversidades enfrentadas cotidianamente.

Acredita-se muito que uma boa formação facilitará a inserção uma determinada pessoa no mercado de trabalho, e o principal público que busca qualificações hoje para isso é o público jovem, significando que grande parcela da população se forma com o intuito principal de ofertar sua mão de obra para o mercado em troca de um salário junto a uma vaga no que chamamos de mercado de trabalho formal. Isso nos preocupa pelo simples fato de muitos buscarem formação apenas por interesses particulares e financeiros e não com interesses sociais que venham contribuir para/com a sociedade.

Diferente das ideias consideradas anteriormente, o neoliberal Friedman (2015) vem sustentar a ideia da busca da formação/qualificação apenas para o mercado de trabalho, se aproximando das ideias que as universidades privadas propagam sobre formação para o mercado como apresentado no capítulo anterior, a concepção sobre mercado para ele associa a essas concepções, porém discordamos dela.

Uma procura mais elevada de madeira tenderá a gerar aumentos nos salários dos lenhadores. Isso constitui um sinal de que há maior procura para esse tipo de trabalho do que anteriormente. Os salários mais elevados oferecem aos trabalhadores um incentivo para agir com base nessa informação. Alguns trabalhadores até aí indiferentes a serem lenhadores ou fazerem qualquer outra coisa poderão agora optar por ser lenhadores. Mais jovens que fazem a sua entrada no mercado de trabalho poderão tornar-se lenhadores. (FRIEDMAN, 2015, p.41)

Seguindo essa análise, entendemos que maioria dos jovens que buscam qualificação tem como principal objetivo conquistar através dela um bom emprego, e assim, um bom salário se instabilizando financeiramente e tendo uma vida digna e próspera, porém, o que muitos não sabem é que o simples fato de ter uma graduação não garante vaga no mercado, para isso é preciso muito mais, ou até mesmo uma pessoa com o máximo de experiências e formações ainda assim fica de fora do mercado.

Não se trata de desmotivação a qualificação profissional, mas na compreensão de que nem todo profissional qualificado tem a conquista desejada, assim como nem todo graduado se insere no mercado assim que formado.

É preciso ir atrás de formação e qualificação, não apenas pelo salário, mas ir atrás de formação que os atrai e encanta, mesmo com todas as dificuldades encontradas para isso e depois disso, tornando-se um profissional que gosta de fazer o que faz, que faz porque gosta e não por obrigação.

Há muito a fazer no que diz respeito a políticas públicas voltadas para essa problemática, trabalho emerge como direito assim como a saúde, segurança, moradia e educação, entretanto esse direito não é reconhecido e oportunizado como a educação, por exemplo, mesmo também sendo tratada como irrelevante a maioria da população ainda consegue ter acesso à educação básica, diferente do trabalho que ainda é visto como esmola, ou uma troca de mão de obra por um salário insuficiente para a subsistência do trabalhador brasileiro e não como um direito. Não é opcional a atuação de muitos jovens em cargos ou cursos não desejados, é falta de oportunidades.

Se relacionarmos os objetivos dos alunos em formação na universidade privada com base nas análises feitas durante esta pesquisa, inferimos que dos 420 alunos questionados, a maioria, 250 demonstraram que o interesse maior pelo curso é o preparo para o mercado de trabalho, baseada nesta análise, a maior parte dos jovens que estão em processo de formação tem como principal objetivo se qualificar apenas para os interesses do mercado e não junto a ele os interesses sociais, uma vez que ambos se complementam.

2.2- INSERÇÃO PRECOCE DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS AINDA EM FORMAÇÃO NO “MERCADO DE TRABALHO”

A inserção de jovens no mundo de trabalho não é um acontecimento que surge na contemporaneidade, é um fato decorrido desde o Brasil da República velha por se tratar de um país com população muito jovem e pobre, essa então foi uma das principais características resultantes pela busca de meios de subsistências da maioria dos jovens daquela época.

Nessas condições, com a pobreza das famílias e as dificuldades de acesso a um sistema educacional extremamente reduzido e limitado às elites e às classes médias abastadas, a imensa maioria da grande população infantojuvenil seria empurrada para o trabalho. (LUIS, MARRACI. 2015, p. 154)

Por falta de educação e o alto índice de pobreza, esses jovens iam a busca de todo e qualquer meio para seu sustento ou de suas famílias, através das atividades de subsistência no meio rural e urbano; como trabalhadores por conta própria em atividade extremamente precárias no meio urbano, na indústria têxtil, nas atividades agrícolas e extrativas, no comércio informal ou em qualquer outra ocupação que gerasse algum tipo de renda para sua manutenção de vida.

Pouca coisa mudou nos dias de hoje, ainda no século XXI as prerrogativas no mercado de trabalho formal e assalariado ainda estão longe de ser uma realidade pelo público jovem, sem essas atribuições, os ocorridos há tempos atrás se repetem na contemporaneidade, onde muitos se inserem no mundo do trabalho por falta de oportunidade na educação assim como pela falta de condições financeiras para sua sobrevivência.

No Brasil, a falta de oportunidades faz com que muitos jovens procurem novos meios que oportunizem condições para o avanço de suas vidas, muitos acabam se inserindo no mundo do trabalho precocemente, ainda na adolescência, onde na maioria das vezes atuam em condições sem o mínimo de segurança ou afeição para sua realidade. Com a criação de políticas públicas voltadas para essa situação, com o objetivo de oportunizar a esses jovens educação de qualidade, assim como meios financeiros para sua permanência na universidade ou em qualquer outra instituição que oferecesse o mesmo objetivo, seria capaz de mudar essa realidade. Assim, muitos jovens teriam a oportunidade seguir os estudos e não apenas o trabalho, a atuação simultaneamente nos dois já seria uma escolha, e não mais uma necessidade de optar apenas ao trabalho caso houvesse meios financeiros para seu sustento.

Seguindo esse raciocínio, não teria uma idade certa para adentrar no mercado de trabalho, entrar no mercado de trabalho na adolescência seria uma opção, a necessidade pela busca do trabalho surge com as dificuldades encontradas com a pobreza e a falta de oportunidades, caso esses problemas sejam solucionados muitos jovens se capacitariam para só depois entrar no mercado preparado para nele atuar e se desenvolver.

Porém, na atualidade, ainda com existência dessa problemática, sem espaços no ensino superior público, muitos jovens que estão inseridos no mercado de trabalho buscam a capacitação profissional em instituições e universidades privadas.

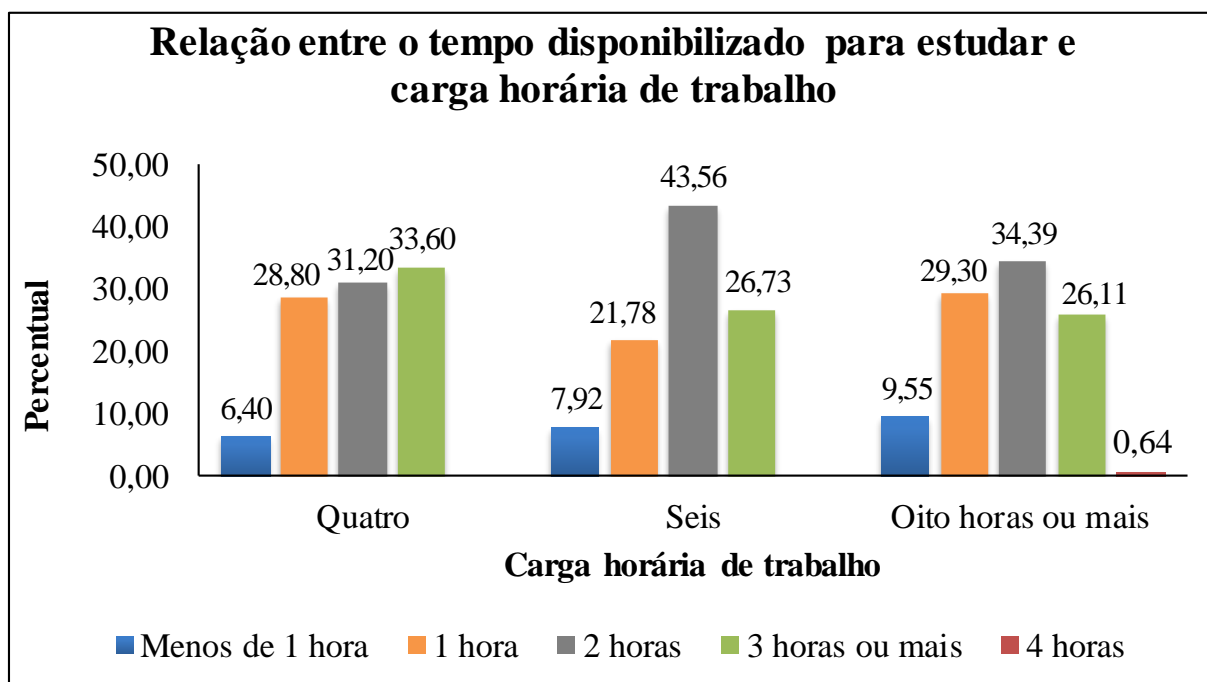
A maioria dos jovens se interessam pela modalidade EAD pelo fato dela lhe oportunizar a capacitação exigida pelo mercado em curto prazo e a distância, sem estar todos os dias na universidade, buscando aperfeiçoamentos intelectuais sobre determinada área de forma prática que não interfira na sua ocupação atual e nos seus afazeres cotidianos, para assim, conseguir um espaço desejado no mercado de trabalho que possa suprir suas exigências, e o tão sonhado trabalho formal, com direitos previstos em leis e acima de tudo um salário digno, objetivos que são almeçados por muitos jovens inseridos no mercado de trabalho informal.

Na Constituição Brasileira (Artigo 7, inciso XXXIII) determina a “proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de “qualquer” trabalho a menores de dezesseis anos”. A única exceção é dada aos aprendizes, que podem trabalhar a partir dos 14 anos. Mesmo assim, contrariando a lei a procura por trabalho ainda em processo de formação é grande por parte de jovens brasileiros, na maioria em vínculos informais, onde na maioria das vezes com carga horária que implica de alguma forma na relação entre trabalho e escola, e posteriormente na sua formação.

Entretanto, é importante a inserção no trabalho por jovens ainda em formação, principalmente na modalidade de aprendiz, pois a relação entre trabalho e educação transcende limites da construção humana, o que há de se fazer é o controle para que o trabalho não atrapalhe a relação entre ele e a educação, pois sabemos que ambos se completam e humanizam o ser humano.

Na relação de trabalho e universidade entre os alunos da UNIASSELVI-Cametá observamos a grande diferença da carga horária do trabalho com a disponibilidade aos estudos, sendo um dos principais fatores que implicam no processo de formação entre os jovens ainda em formação que estão inseridos em trabalhos de vínculos formal ou informal. Para entender melhor como se dá essa relação, observemos a figura abaixo.

Figura 4: Carga horária de trabalho e disponibilidade de estudo



Fonte: Pesquisa de campo (2017)

Nesta análise, observamos a grande diferença entre a carga horária de trabalho com a disponibilidade de estudo, neste caso, podemos enfatizar que essa diferença se dar pela busca de qualificação profissional dos trabalhadores inseridos no mercado informal.

Apenas 28,80% dos alunos com carga horária de trabalho de quatro horas diárias disponibilizam acima de quatro horas diárias de estudo, número insignificante se relacionarmos com os alunos com carga horária de trabalho acima de oito horas, onde, 29,30% disponibilizam acima de quatro horas diárias de estudo. Entretanto, em ambos os grupos, o menor tempo disponibilizado para estudo chega no mínimo menos de uma hora, tempo bastante curto para um curso a distância.

Como a maioria dos estudantes estão inseridos neste tipo de mercado divididos nas mais diversas funções como manicure, pedreiro, costureira, pescador, moto táxi, lavrador, pintor, entre outras funções, estes redobram suas atividades na tentativa de se instabilizar financeiramente em busca de um salário um pouco maior para com ele manter sua permanência na universidade e auxiliar com os gastos necessários para sua subsistência fora dela. O esforço e o modo como eles exercem essas atividades se tornam cada vez mais intensiva e cansativa, a carga horária de trabalho aumenta assim como as parcelas vão se reajustando no decorrer do curso,

já que o valor inicial não se compara ao valor final de qualquer curso em uma instituição privada, tanto de uma graduação como de um curso técnico.

[...] se tiver um trabalho em equipe aí fica difícil para mim como trabalhadora conciliar meus horários de trabalho, aí fica difícil encontrar um horário livre para eu fazer minhas atividades. Por exemplo, um estágio, é muito difícil para eu estagiar por conta do meu trabalho, porque dificilmente a minha patroa vai entender que eu tenho que sair aquele horário porque eu estou fazendo um estágio, então essa é uma das maiores dificuldades que eu encontro como trabalhadora e acadêmica. (Aluna C, 2018)

Para garantir sua permanência na universidade privada, muitos alunos redobram sua carga horária de trabalho para assim concluir o curso desejado, porém o aluno se dedica mais ao trabalho do que ao próprio estudo, seu tempo disponibilizado para o trabalho é sempre maior do que o tempo disponível para estudar, conseqüentemente, isso implica na relação tanto com a universidade como posteriormente na sua própria formação.

Muitos cursos ofertados por universidades no formato EAD, oferecem alternativas para conciliar o trabalho e a universidade, já que o aluno pode comparecer ao polo apenas uma vez por semana para aulas presenciais, por isso, muitos encontram nos cursos a distância uma solução para essa problemática, podendo trabalhar e estudar ao mesmo tempo, buscando uma formação rápida, que não implique no seu trabalho mas que lhe qualifique para o mercado, já que a ocupação atual não lhes possibilita crescimento profissional por se tratar de atividades informais.

A educação a distância surge então como forma de oportunizar o ensino superior para os que não tiveram acesso a ele, uma vez que o ensino público é excludente e limita seus números de vagas, deixando de fora grande parcela não só de jovens, mas, das demais categorias da sociedade, dispostas e entusiasmadas a adentrar no ensino superior, sobrando como alternativa a educação a distância. Porém, isso não faz dela uma educação democrática, já que “a EAD, portanto, não se configura em democratização da educação caso não contenha orientações claras quanto às dimensões de qualidade e do reconhecimento das especificidades de seus alunos, uma vez que, do ponto de vista político, ela é recomendada como forma de interiorizar a educação e ampliar o acesso da população” (ARRUDA e PIMENTA ARRUDA, 2015, p. 334).

O fato é que a população atendida pela EAD é aquela mais carente, que teve seu direito a “educação de qualidade” afetada desde cedo não lhes preparando para disputar uma vaga na universidade pública com alunos que tiveram estrutura para isso, e que hoje buscam através dessa modalidade o acesso ao ensino superior. O sistema privado vem se modernizando mostrando-se como exemplo de qualidade em termos de tecnologia, difundindo seus cursos através do ensino semipresencial, seria esse um grande ponto positivo, porém, o ponto negativo em meio a isso é que muitos não têm domínio a essas tecnologias como suporte para a excelência do curso, o que há, e a falta de conhecimento e formação por parte dos alunos e da própria instituição que não se atenta para essa problemática.

Fazendo uma comparação entre o público e o privado, sabemos que a rede privada de ensino tem qualidade em vários aspectos, principalmente na educação básica, já na educação superior deixa a desejar não na estrutura, tecnologia etc., mas sim na formação que é voltada totalmente para o mercado.

[...] o que atrapalha é o tempo, porque eu trabalho o dia todo e não tenho tempo para estudar, o tempo que eu tenho para estudar é a noite, só que é o tempo que eu chego em casa cansado, doído para deitar e descansar. As 7h eu estou na escola onde eu trabalho, as 9h e 30min eu já estou na minha casa, tomo um banho e vou pro comercio onde eu também trabalho, do comercio eu saio 12h e 15min, tomo um banho e volto pra escola para trabalhar, 15h e 30min chego em casa da escola me arrumo e volto pro comercio onde só saio 8h da noite, quando eu chego em casa a noite, eu tomo banho, janto e vou tentar estudar, só que o cansaço é muito, as vezes a gente não estuda, o tempo que tem para estudar mesmo é o domingo, mas não é o suficiente. O que atrapalha um acadêmico para estudar é o tempo, não temos tempo, eu não consigo ler meu livro todo durante um mês. (Aluno F, 2018)

Dessa forma, a formação desses alunos acaba sendo afetada por se tratar de um curso à distância onde o aluno comparece apenas um dia da semana no polo, dispondo-se dos dias restante para os estudos em casa. Nesse caso, por falta de tempo, exceto as poucas horas restantes do dia para os estudos apenas com ajuda do material de apoio, esses alunos adquirem certo conhecimento através de orientação apenas uma vez por semana, não sendo suficiente para uma formação que exige tempo e disponibilidade maior.

Aqui no salão o trabalho é muito por período, tem dias que tá em alta escala e tem dias que não tem quase ninguém, então quando coincidem os trabalhos da universidade e a grande escala aqui no salão, é complicado. (Aluno D, 2018)

Em meio a isso, compreendemos que a educação para além do capital, de modo crítico e humanista é lesada, o aluno passa a ter uma educação fragmentada em meio à falta de tempo, ou seja.

Ao invés de representar a ampliação da igualdade de oportunidades de acesso ao Ensino Superior, acaba por recrudescer as características intrínsecas do capitalismo, no seu pressuposto da distinção econômica e no fetiche da mercadoria como produtora de sentidos e de socializações, em um claro movimento de desvalorização do humano frente ao técnico". (ARRUDA e PIMNETA ARRUDA, 2015, p. 232, 233)

Porém, há sim possibilidade para uma formação voltada para outros rumos, com a capacidade da inserção em diversas áreas do campo da pedagogia, como coordenação, docência, gestão, entre outras, entretanto cabe ao aluno se dispor as leituras, pesquisas, estudos em casa, etc. apenas as aulas presenciais não são capazes de lhes possibilitar habilidades para enfrentar e solucionar desafios e problemas que um pedagogo enfrenta. Mas, devido ao trabalho, família, disponibilidade de tempo isso acaba não acontecendo com a maioria dos alunos em formação, como mostra a resposta do aluno "C" ao ser questionado sobre o que espera que o curso possa lhe oferecer ao final dele.

Eu espero que eu esteja preparada para o mercado de trabalho, mas que esteja também preparada para atuar como pedagoga em qualquer ambiente sendo ele escolar ou não escolar. (Aluno C 2018)

A mesma entende da importância de se capacitar para atuar em diversas áreas de trabalho que a pedagogia lhe proporciona, porém, ao ser questionado se a universidade oferece esse suporte, o mesmo aluno "C" contesta:

Por enquanto sim, mas isso depende muito de cada um e não da universidade em si. (Aluno C, 2018)

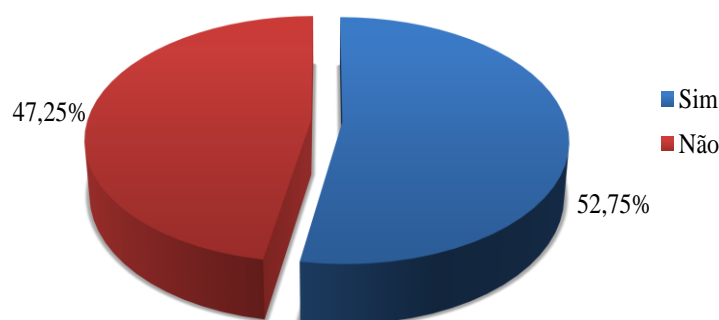
Por muitas vezes nos deparamos com essa situação no qual muitos alunos se encontram, onde a falta de tempo atrapalha e faz com que a busca pelo ensino/aprendizagem esteja voltado apenas para a responsabilidade do tutor, cabendo a ele o incentivo pela busca do aperfeiçoamento dos seus conhecimentos nos diversos tipos de aprendizagem, já que os alunos não encontram tempo para buscar esses conhecimentos por conta própria.

No geral, é afetado o desenvolvimento crítico que possibilite a capacidade de opinar, indagar e transforma-se enquanto seres humanos capazes de pensar além

daquilo que lhes é repassado, porém, a formação ofertada a eles está focada apenas nas exigências do mercado de trabalho como mostra (Frigotto, 2001, p. 80) “Educação Profissional subordina-se ao ideário do mercado e do capital e de um modelo de desenvolvimento excludente, concentrador de renda, predatório. Mercado e capital sem controles da sociedade - flexível e desregulamentado que gera desemprego, subemprego e exclusão” esses novos modelos de educação que formam cidadãos com baixo senso crítico, direcionam seus ensinamentos com prioridade a formação e capacitação para uma expectativa de emprego, este que na maioria das vezes é garantido ao aluno após a conclusão de determinado curso, afastando-lhes da realidade na qual vivemos, onde percebemos diversas pessoas com uma formação, porém desempregadas.

Outro aspecto observado está no fato de que uma parcela significativa dos alunos trabalhadores pesquisados possui filhos, deslocando o direcionamento do tempo de estudo, para as responsabilidades familiares. Abaixo mostra a tabela e o gráfico percentual dessa análise:

Figura 5: Alunos que possuem filhos



Fonte: Pesquisa de campo (2017)

Nessa análise, 52,75% possui filhos, sendo 182 alunos de 345, já que 75 alunos não responderam à pergunta, tendo como total de 420 alunos analisados. Observamos então, que esses estudantes buscam através da universidade, meios que possam lhe possibilitar uma rentabilidade melhor, buscando um espaço no

mercado de trabalho da forma mais eficaz, tendo como alternativa para isso a educação à distância, capacitando-se então em busca de melhores condições para o sustento da família.

Muitos criam algumas expectativas, idealizando vagas inevitáveis no mercado após a conclusão do curso, devido a isso, com a escassez de trabalhos formais, cria-se um aglomerado de pessoas que visam tal idealização, buscando essa capacitação cada vez mais rápida, porém sem espaço para todos no mercado. O problema não está somente no número de vagas ofertadas no mercado, e sim qual papel de cada pessoa na sociedade enquanto cidadão. Trabalhar sabendo que está sendo explorado fomentando meios para solucionar tal exploração é considerável, não considerável é exercer tal função e não perceber a exploração, os problemas e muito menos soluções para eles.

Como a maioria dos alunos são pais, a universidade a distância é vista como uma alternativa para esses alunos, nela eles encontram tempo para prosseguir com os estudos sem interferir no dia-a-dia, já que modo EAD permite com que o aluno se desloque até o polo apenas uma vez por semana, disponibilizando o restante dos dias para os estudos fora do ambiente físico da universidade e o contato presente com a família.

Como o próprio nome já diz “educação à distância”, ou seja, “educação em casa” ou fora do ambiente acadêmico, o discente tem a oportunidade de estudar sem está na instituição todos os dias da semana. Porém, pelo fato desses alunos trabalharem e terem filhos, muitos acabam transferindo grande parte do seu tempo para as necessidades familiares, assim o tempo que era dedicado aos estudos, acaba sendo afetado.

Uma das principais dificuldades encontradas no decorrer do meu curso está relacionada ao tempo, pois trabalhar, estudar, cuidar de casa e de filho, é um grande desafio requerendo de nós acadêmicos muito esforço e dedicação. (Aluna A, 2018)

Percebemos então, na fala da aluna que juntar o estudo com os afazeres domésticos e o trabalho é um grande desafio que implica na formação desses profissionais, não por culpa deles, mas sim pelo excesso de responsabilidades diárias onde na maioria são priorizadas, uma vez que isso de certo modo acaba resultando em uma educação técnica e fragmentada que segundo (FRIGOTTO,

2001, p.80) “Trata-se de conformar um cidadão mínimo, que pensa minimamente e que reaja minimamente. Trata-se de uma formação numa ótica individualista, fragmentária - sequer habilita o cidadão e lhe dá direito a um emprego, a uma profissão, tornando-o apenas um mero “empregável” disponível no mercado de trabalho sob os desígnios do capital em sua nova configuração”.

Tal formação voltada apenas para as necessidades que o mercado de trabalho exige, um profissional qualificado, ágil e útil apenas para aquela determinada função, desprovido de conhecimentos que possam enaltecê-los e interferir na ótica do capitalismo, percebemos isso na fala do aluno “E”.

A universidade me prepara, ela me prepara de todas as maneiras, porque como eu trabalho e já tenho experiência, eu mostrei toda minha competência, mostrei todo meu esforço, porque não adianta você tá no mercado de trabalho mas não dá o seu melhor, você tem que dar o seu melhor. Eu mostro todo meu esforço e graças a Deus todo mundo gosta do meu trabalho, a diretora da escola está me segurando na escola devido eu consegui não só mostrar minha competência, mostrar minhas melhorias, mas como mostrar felicidade, porque não adianta tá dentro da sala de aula trabalhando com criança e não amar o que faz. (Aluno E, 2018)

O papel da universidade privada nada mais é do que formar pessoas com essa capacitação e preparação para o mercado de trabalho, mostrando que assim, conseguirão prosperidade e sucesso no mercado de trabalho, seguindo as exigências do mercado, tendo uma formação que dei base para isso, apenas isso, já que “o conhecimento científico, nas condições instauradas sob o domínio burguês, está fora do alcance da classe operária, que fica submetida a um conhecimento fragmentado, derivado da prática profissional e a uma baixa autoestima própria dos dominados” (GRAMSCI, 2006, P. 325)

Entender que uma formação humanizada é ir além das exigências do capitalismo, uma educação que possa transformar a realidade, que possibilite ver o mundo, a sociedade e as pessoas com outros olhares, seus problemas e a busca por soluções destes, ainda é presente em parte dos alunos, porém o aperfeiçoamento sobre tal formação depende muito de cada um ou dos tutores, nesse caso o mais certo seria que o ponto de partida viesse do aluno, já que na educação a distância “o recrutamento de professores é feito sem levar em consideração se domina ou não o campo de conhecimentos de sua disciplina e as relações entre ela e outras afins” (CHAUÍ, 2001, p.191).

No caso da UNIASSELVI-Cametá, os professores têm formação apenas na área de conhecimento da disciplina ofertada, já nas disciplinas correlacionadas a ela, essa formação é ausente. Dessa forma, a universidade em si não oferece suporte capaz de instigar o aluno a ter esse pensamento crítico ou a prática de pesquisa, por exemplo, pois a mesma tem apenas o papel de formar e capacitar os alunos para o mercado de trabalho e o sucesso financeiro, sendo assim, a universidade então “não forma e não cria pensamento, despoja a linguagem de sentido, densidade e mistério, destrói a curiosidade e a admiração que levam à descoberta do novo” (CHAUÍ, 2001, p.193).

Com o intuito apenas de formar para os interesses do mercado, muitas Universidades que apresentam essas características estimulam os estudantes a se qualificarem apenas na prática, uma formação técnica voltada para o mercado de trabalho e não para além dele, (Saviani, 1994) ressalta [...] consideram que a educação é funcional ao sistema capitalista, não apenas ideologicamente, mas também economicamente enquanto qualificadora da mão-de-obra (força de trabalho). Assim, estimulando os alunos que dessa forma terão acesso mais rápido a uma vaga de emprego, contudo esse tipo de formação não incita a luta pelos interesses sociais, mas sim apenas aos interesses do mercado assim como interesses particulares.

CAPÍTULO III - AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA VIDA E NO TRABALHO DESSES JOVENS.

Este capítulo faz-se discursões entre a formação técnica instrumental e a formação humana integrada, relacionando ambas no sentido de fomentar a ideia na qual cada uma se insere, relacionando a realidade atual assim como analisando as ideias já debatidas por alguns autores. Dessa forma, entender suas diferenças e percepções de mundo, sociedade e cidadão que cada uma carrega entre si.

Em seguida, será analisado trechos da entrevista feita com alunos do curso de pedagogia Do Centro Universitário Leonardo Da Vince (UNIASSELVI-CAMETÁ), a fim de fundamentar as contribuições da formação acadêmica na vida e no trabalho dos jovens estudantes trabalhadores desta universidade, manifestando suas ideias a respeito do tema assim como debate-las com as ideias de teóricos referentes ao assunto.

3.1- FORMAÇÃO TÉCNICA/INSTRUMENTAL X FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Muito se fala da formação para o mercado do trabalho, porém pouco se entende sobre suas consequências e tão pouco sobre a formação para além do mercado ou do capital. Ambos têm algo em comum, a formação, porém, uma forma com base nos interesses do capitalismo, e a outra forma com base nos interesses da sociedade em geral, “do ponto de vista dos direitos sociais, há um encolhimento do espaço público; do ponto de vista dos interesses econômicos, um alargamento do espaço privado” (CHAUÍ, 2001, p.15). Assim como o capitalismo exige mão de obra barata das instituições, a sociedade também exige profissionais interessados em lutar pelos problemas que nela estão inseridos, problemas capazes de mudar tanto a sociedade quanto a vida de quem nela vive.

A educação é direito de todos estabelecida pela constituição, porém, nem todos tem acesso a ela, muito menos acesso a uma educação capaz de transformar uma realidade. A educação é oferecida hoje da mesma forma que se oferece migalhas para passarinho, é dado somente o mínimo e de forma racionada para que o sujeito não tenha conhecimentos capazes de mudar seus pensamentos, porque

sujeitos pensantes não são exigência do capitalismo, o capitalismo exige sujeitos que pensem, mas que pensem em soluções para resolver algum problema recorrente ao seu posto de trabalho, e não pensamentos capazes de se apropriar dos seus direitos e deveres, porque sujeitos críticos são problemas para o mercado assim como para as empresas que atuam nele.

Se os meios de produção são propriedade privada, isto significa que são exclusivos da classe dominante, da burguesia, dos capitalistas. Se o saber é força produtiva deve ser propriedade privada da burguesia. Na medida em que o saber se generaliza e é apropriado por todos, então os trabalhadores passam a ser proprietários de meios de produção. Mas é da essência da sociedade capitalista que o trabalhador só detenha a força de trabalho. (SAVIANI, 1994, p. 160/161).

Na medida em que a classe trabalhadora é capaz de absorver quantidades maiores de conhecimento, mais ainda ela é capaz de deter os meios de produção, fugindo da lógica em que os meios de produção são propriedades apenas da burguesia. A educação oferecida para os que estão à margem da sociedade é uma educação capaz apenas de formar sujeitos para o mercado, e não para se estabilizar nele. Na educação básica clássica, SAVIANI (1994) remete a ideia de que a educação para as crianças da classe trabalhadora era perda de tempo e que impedia o crescimento do capital “alguns teóricos chegavam a afirmar que a escola era totalmente dispensável para os trabalhadores, que a instrução escolar era tempo roubado à produção; que enquanto as crianças estavam nas escolas, não estavam colaborando com a produção e, portanto, com o crescimento da mais-valia, ou seja, com o crescimento e acumulação do capital”.

Anos se passaram de lá até a tenra idade, mas, se analisarmos bem, não mudou tanta coisa se relacionarmos a educação moderna com a educação clássica no sentido de como ela é oferecida e dividida na sociedade moderna. Hoje, com o avanço das tecnologias e o crescimento do mercado, a exigência do capitalismo cresce a cada dia, profissionais capacitados é a principal exigência dele, entretanto que pense, mas que não fuja das ideias estabelecidas por eles. Chamamos netão essa de educação técnico/instrumental, educação voltada apenas aos interesses do mercado, uma educação fragilizada que não dá suporte teórico para o educando capaz de rever suas particularidades no sentido de promover mudanças tanto na sociedade quanto na sua própria vida profissional e social.

Os alunos de primeiro e segundo grau das escolas públicas, quando conseguem ir até o final desse ciclo, porque por suposto estariam “naturalmente” destinados à entrada imediata no mercado de trabalho, não devem dispor de condições para enfrentar os vestibulares das universidades públicas, pois não estão destinados a elas. A maioria deles é forçada ou a desistir da formação universitária ou fazê-la em universidades particulares que, para lucrar com sua vinda, oferecem um ensino de baixíssima qualidade. (CHAUÍ, 2001, p.36)

A educação técnica/instrumental, vem atender as exigências do mercado, ela treina o aluno com o objetivo de inseri-lo o mais rápido possível no mercado de trabalho, capacitado, treinado e preparado para atuar naquela área do conhecimento, mas, o mercado também exige profissionais polivalente, aqueles que exercem múltiplas funções, esses são visto pelos patrões como um exemplo de trabalhador, que consiga atuar não apenas na sua área, mas em qualquer outra função que engloba uma determinada empresa.

Muitas instituições hoje têm esse papel, de formar profissionais polivalentes, que são capazes de desempenharem nas mais diversas funções. Quando uma instituição não forma o aluno baseado nessa perspectiva, o aluno mesmo busca outras formações complementares que possam fazer dele um profissional a frente de qualquer outro que concorre a mesma vaga. Esses alunos que buscam uma formação rápida para adentrarem o mais rápido possível no mercado, buscam se aperfeiçoar nas mais diversas áreas como, graduação, na maioria das vezes pelo ensino EAD que lhes possibilita uma formação ágil e pratica, na área da informática, idiomas entre outras, todas com o mesmo objetivo, o aperfeiçoamento da mão de obra exigida pelo mundo capitalista.

Porém, ao buscar uma formação acelerada, muitos conhecimentos passam despercebidos ou na maioria das vezes nem são inseridos na grade curricular de um determinado curso, como conhecimentos teóricos aprofundados, ou no geral, conhecimentos que possibilitem o pensamento crítico e intelectual.

A universidade, por exemplo, é tratada pela (CHAUÍ, 2001) como um mecanismo que passou de uma instituição social que tinha a sociedade como referência normativa e valorativa, transformando-se em uma organização prestadora de serviço que difere de uma instituição, esta está referida ao conjunto de meios (administrativos) particulares para a obtenção de um objetivo particular. Ou seja, a

universidade hoje tem um papel muito mais administrativo e empresarial do que social, logo, suas atribuições no que diz respeito a formação dada aos alunos, passa de uma formação crítica humana e integral para uma formação técnica instrumental, objetivando seus valores empresariais.

Muito distante da formação técnica, a formação integral oferece meios e alternativas que nenhuma outra formação é capaz de oferecer, o pensamento crítico e a humanização do ser, formação que vá além das propostas correntes de adequação a princípios de mercado e que possibilite a construção do pensamento crítico e autônomo como seu objetivo principal.

Para (CHAUÍ, 2001) enquanto a classe média queixa-se da diminuição do prestígio das carreiras universitárias e os trabalhadores manuais queixam-se das dificuldades para entrar nela, as empresas criticam a inadequação dos profissionais que saem das universidades para a ocupação de seus quadros, essa seria então uma formação tecnicista fragilizada, adquirida na maioria das vezes nas universidades privadas de modalidade EAD onde os alunos distanciam-se dos conhecimentos teóricos e adquirem apenas os conhecimentos práticos em apenas uma aula semanal.

Para a aquisição dos conhecimentos que possibilitem a formação crítica, é necessário muito mais que uma aula semanal ou apenas aulas práticas, trabalha-se teoricamente de forma intensiva para o alcance de tal resultado. Entretanto, por motivos ideológicos muitas universidades e instituições hoje, distanciam-se da formação integral, oferecendo formação apenas ao interesse da lógica do capital.

Segundo (CHAUÍ, 2001) a Universidade passa por transformações, passando de uma Universidade funcional para uma Universidade operacional, onde está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e dos objetivos. Na atualidade, algumas universidades em especial as privadas ainda seguem esse modelo, operam diretamente para os interesses de terceiros e atuam com objetivos voltados para si mesmo.

Essa universidade não forma e não cria pensamento, despoja a linguagem de sentido, densidade e mistério, destrói a curiosidade e a admiração que levam a descoberta do novo, anula toda pretensão de transformação histórica como ação consciente dos seres humanos em condições materialmente determinadas. (CHAUÍ, 2001, p.193)

A universidade após sofrer essa transformação, distancia da lógica social, seus objetivos são de interesses alheios e a formação é voltada especialmente para suprir tal objetivo. A formação sofre alterações e toda curiosidade e criação são deixados de lado focando nos interesses particulares.

3.2- AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA VIDA E NO TRABALHO DESSES JOVENS

Por estarem inseridos em uma Universidade em processo de formação, isso influencia na vida de todos os alunos fora do ambiente universitário, isso interfere em diversos sentidos, como trazer para a realidade aspectos positivos adquiridos durante sua formação que possam ajudar na relação não só com o trabalho, mas também com a sociedade num todo. Isso contribui não só no êxito dentro do trabalho, mas também fora dele, no contato e relação com as pessoas, na visão de sociedade e mundo e no processo de construção de ideias. “Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. Mesmo no âmbito da vida privada, diversas práticas educativas levam inevitavelmente a atividades de cunho pedagógico na cidade, na família, nos pequenos grupos, nas relações de vizinhança” (LIBÂNEO, 2007, p.27).

[...] quando tu entras em uma universidade para estudar, tu se libertas de muitos pensamentos e atitudes arcaicas, eu, por exemplo, tinha um pensamento muito arcaico antes de entrar em uma universidade, então no meu trabalho... tudo que eu estudo eu trago para minha vida pessoal inclusive para meu trabalho, tipo, como tratar as pessoas, isso mudou, entendeu? Compreender mais o outro, ter um olhar superpaciente com uma criança, isso mudou totalmente na minha vida como um todo, principalmente no meu trabalho. (Aluna C, 2018)

É visível a mudança de pensamento nesta aluna, características de uma formação integral humanizada. A visão e comportamento por parte desta aluna ao adentrar em uma universidade talvez seja o modelo ideia de cidadão que queríamos para atuar ativamente na sociedade, assim como transforma-la, porem são poucos os alunos que apresentam este tipo de conhecimento mesmo sem nenhum suporte

por parte da universidade, uma vez que não é do seu interesse uma formação integral humanizada.

É perceptível na fala desta aluna, não apenas detalhes de uma formação humanizada, mas também de uma concepção de trabalho, concepção essa que trouxe vantagens para essa aluna. A educação para ela é vista como um instrumento que a mesma utiliza a seu favor, quando relacionado ao seu trabalho a beneficia, transformando não apenas na forma como são vistas as coisas, mas também como essas podem ser modificadas para um bem coletivo. A concepção de trabalho é notada como uma visão extremamente grupal, ou seja, a mudança radical na vida e no trabalho desta aluna se deu pelo simples fato da mesma perceber que as implicações educacionais poderiam influenciar na sua vida cotidiana, principalmente no seu ambiente de trabalho, alterando tanto seu modo de agir e pensar como suas relações interpessoais, tornando-a um cidadão ativo no que diz respeito aos interesses que a sociedade precisa.

A visão de trabalho está baseada nos interesses do mercado, se profissionalizar para lucrar em cima disso, vai além dessa ideia, a concepção de trabalho observada na fala deste aluno é vista como uma concepção humanizadora, uma visão da relação entre educação e trabalho, aquela na qual com a relação harmoniosa entre ambas modifica de forma positiva sua existência assim como as relações entre ele e o outro.

Mesmo em doses homeopáticas, foi possível causar pensamentos que vão além dos interesses ofertados pela modalidade de ensino no qual a aluna está inserida modalidade à distância (EAD). Embora seja improvável esse tipo de formação, foi possível identificar uma que mostrasse singularidades a ela, porém, são poucas exceções. Nesta modalidade a educação humanizadora não é ofertada como garantia aos alunos, cabe ao aluno a busca por esse tipo de conhecimento, cabe a ele a responsabilidade de se disponibilizar para ir em busca de material de apoio que sustentem ideias para a construção desse pensamento.

Eu acho que depende muito de cada um, e também depende muito da equipe que a pessoa encontra pela frente, porque, particularmente, a minha professora ela me incentiva muito, ela ressalta muito sobre isso, ela ressalta muito essa questão, por ela ser assim, ela repassou isso pra nós, eu não tinha esse pensamento, mas só através dela eu conseguir ter esse pensamento, de que a gente quer ser além da profissão, ela passou isso pra gente, então acho que vai também muito de cada um, acredito que tenha pessoas que chegam e queiram ensinar por ensinar. (Aluna F, 2018)

Embora sendo um ponto positivo essa contribuição na vida dos estudantes, muitas vezes não é levada em consideração. Quando se trata da oferta pela universidade a esse tipo de educação, vemos que não é dever dela oferecê-la. A universidade da rede particular de ensino tem o papel de formar com base nas exigências do capital, onde o mesmo não se interessa nesse modelo de educação, mas sim em uma educação que os prepare somente para exercer uma determinada função com ênfase no sucesso, e através disso conseguir resultados para o progresso do capital, onde ela é “definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual, está pulverizada em micro organizações que ocupam seus docentes e curvam seus estudantes a exigências exteriores ao trabalho intelectual” (CHAUÍ, 2001, p. 5).

Entretanto, quando se tem a possibilidade e estrutura para absorção do conhecimento crítico, a contribuição é muita não só na vida social, mas na relação com as pessoas, trabalho, na sociedade em geral, mas quando o trabalho ocupa a maior parte do tempo o aluno não tem tanta disponibilidade para ir em busca de conhecimentos adicionais.

Com a transformação da universidade e as mudanças nos seus objetivos, ela passa a modelar os alunos, levando em consideração as exigências do mercado, atendendo essas imposições, tal como “adaptando-se as exigências do mercado, a universidade alterou seus currículos, programas e atividades para garantir a inserção profissional dos estudantes no mercado de trabalho” (CHAUÍ, 2001, p. 5).

Quando o aluno não tem estrutura, disponibilidade ou até mesmo um tutor que lhe provoque a busca por mais conhecimentos, o mesmo acaba se conformando somente com o que lhe é repassado em apenas um dia de aula. Assim, a sua formação não tem tanta contribuição no seu trabalho como relatada por outros alunos. Como mostra abaixo

Não tem ligação algum meu trabalho com meu curso, não contribui de maneira alguma. (Aluno D, 2018)

Para muitos, a relação do trabalho com a Universidade ou a Universidade com o trabalho não contribui de maneira alguma, há muitos que não conseguem absorver algum tipo de contribuição tanto na universidade como no trabalho quando há o acesso nas duas de forma compatível. Na verdade, o que falta é a percepção por

parte do aluno e a instigação por parte da Universidade pela busca da racionalidade de que a relação entre trabalho e Universidade pode contribuir em suas vidas.

Ainda que exista a possibilidade do trabalho influenciar na vida acadêmica ou o contrário, há também aqueles que não percebem a contribuição que ambos causam quando relacionada uma a outra, esta pode ser tanto positiva quanto negativa, mas não deixa de contribuir de alguma forma durante o processo de formação na vida acadêmica de jovens universitário trabalhadores. Neste caso, a educação não atende as exigências e seu real sentido, uma vez que “a educação é o conjunto das ações, processos, influencias, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupo de classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. (LIBÂNEO, 2007, p.30)

Meu trabalho está relacionado a crianças especiais, desenvolvo com essas crianças atividades que possam motiva-las a aprender. Crianças com variados tipos de síndrome, com diagnósticos fechado, onde o CID de cada um nos motiva a construir estratégias para o desenvolvimento de cada uma. Está hoje cursando um nível superior nos meus estados só tem contribuído no meu trabalho e em todos os outros aspectos, positivamente falando. (Aluno B, 2018)

Por mais que exista alunos que não percebem a contribuição da formação no trabalho, há aqueles que além de perceber buscam praticar suas ações positivamente na sociedade, esse seria outro modelo de um aluno com características de uma formação integral, aquele que leva para a prática seus conhecimentos bem antes de concluir o curso. Por se tratar de uma minoria que atende a essas características, a universidade acaba sendo vista como formadora apenas de técnicos instrumentais, deixando a desejar a formação humanizada.

Compreendemos que há muito a se fazer para que haja uma formação reflexiva e transformadora nos alunos não só nesse modelo de educação, mas em todas que fazem parte da educação formal e informal, cabe a nós a insatisfação, e através dela a busca pelo debate para que possamos encontrar meios que possam contribuir para a mudança dessa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados nos possibilitam inferir que a maior dificuldade encontrada pelos jovens universitários trabalhadores está em conciliar a universidade com o trabalho, sendo assim, as universidades no formato EAD em especial a UNIASSELVI-CAMETÁ, surgem como alternativas para esse público, nesta modalidade o aluno comparece ao polo apenas uma vez por semana para aulas presenciais, dessa forma, muitos encontram nos cursos a distância uma solução para essa problemática, podendo trabalhar e estudar ao mesmo tempo, buscando uma formação rápida, que não implique no seu trabalho. Contudo, a formação ofertada ao aluno nesta modalidade de ensino é voltada principalmente para o mercado de trabalho, destinada ao aperfeiçoamento de mão de obra para a inserção no mercado de trabalho e não para a humanização e interesses coletivos.

Com base na análise feita durante este estudo, destacamos que a maioria dos alunos da UNIASSELVI-CAMETÁ 73,81% são trabalhadores, e desse percentual, apenas 17,90% possui trabalho formal, restando um total de 82,10% dos estudantes inseridos no trabalho informal, vale ressaltar também que 52,74% desses alunos trabalhadores possuem filhos, e 39,95% são jovens entre 18 a 24 anos de idade, e que 41,49% tem uma carga horária diária de trabalho de 8 ou mais horas, e que por esses motivos 36,63% tem disponível no máximo 2 horas de estudos, 23,73% 1 hora e apenas 0,25% disponibilizam 4 horas ou mais. Conclui-se que, por se tratar de uma universidade à distância, esse tempo de estudo afetado pela carga horária de trabalho, influencia no processo formativo destes alunos, dificultando uma formação integral.

Ao invés da universidade representar a igualdade de ensino para todos no sentido da oferta e permanência oferecendo ensino, pesquisa e extensão, dando-lhes suporte para construção de uma formação humanizada, ela dificulta essa formação somente aos interesses do capitalismo, desvalorizando o sentido humano e social. Tal instituição não deveria apropriar do título de “Universidade” por não atender os tributos de uma, tal como o ensino, a pesquisa e a extensão, além do ensino voltado principalmente para o saber humano, oferecendo somente o ensino e mesmo assim deixando a desejar formando especificamente para o mercado.

Mesmo assim, isso não impede a grande procura por esse modelo de ensino, uma vez que as ofertas de vagas pelas Universidades públicas são completamente limitadas deixando de fora muitos jovens que buscam a inserção em uma universidade.

Com isso, cada vez mais em nossa sociedade, o espírito competitivo cresce entre as pessoas que sonham de forma ágil adentrar no mercado de trabalho. Os jovens de hoje, não se satisfazem com apenas uma graduação, é impregnado neles, que para serem considerados bons profissionais e com uma melhor rentabilidade, devem aperfeiçoar cada vez mais sua mão de obra. Para isso, muitos acabam buscando repentinamente uma formação em curto prazo, altamente focados em despertar o espírito empreendedor com posturas compatíveis às exigências do mundo do trabalho. Tendo em vista como solução para isso, os cursos em modalidade EAD (Educação À Distância) qualificando-se mais rápidos, porém, qualificação essa voltada apenas ao espírito capitalista, deixando a desejar a formação para além do mercado de trabalho, uma formação para a vida e para seu desenvolvimento críticos enquanto seres em processo de desenvolvimento.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados no que tange aos seguintes aspectos: realizar o levantamento do perfil socioeconômico de formação de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá) no período de 2014 a 2017; Identificar o número de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá) em formação no período de 2014 a 2017; Investigar as implicações acadêmicas provenientes das atividades laborais realizadas por esses formandos jovens trabalhadores universitários. Portanto, reiteramos a importância de ter como concluído este estudo, uma vez que este possibilitou um debate de grande relevância social, prezando pela ética tanto com os alunos como com esta Universidade.

Conclui-se, afirmando que estudos como esses são necessários e contribuem significativamente na área da educação principalmente na atual conjuntura política brasileira. Este estudo finaliza aqui, mas sabemos que há muito ainda a se descobrir e debater sobre educação no Brasil, e não paramos por aqui, uma vez escolhida a profissão de educador a mesma sempre será prezada, nos instigando em ir atrás de

novos caminhos que possam contribuir de alguma forma com a educação em modo geral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo L. C. (Ricardo Luis Coltro), 1953 - **OS SENTIDOS DO TRABALHO**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho / Ricardo Antunes. - [2. Ed., 10.reimpl.]. – São Paulo, SP : Boitempo, 2009. – (Mundo do Trabalho)

ARRUDA, Eucídio Pimenta. ARRUDA; Durcelina Ereni pimenta. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.31|n.03|p. 321-338 |Julho-Setembro 2015.

BRASIL. **ECA**: disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/eca-e-legislacao/>> acesso as 09:57h no dia 20/08/2019.

BRASÍLIA. Disponível em: <<http://formacaouniversidade.blogspot.com.br/>> acesso às 10h20minh no dia 14/12/2017.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Educação Superior a Distância: <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>, acesso as 20:28 no dia 12/10/2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho**: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora, PERSPECTIVA, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan. /Jun. 2001.

FRIEDMAN, Milton; FRIEDMAN, Rose. **Livre para escolher** [recurso eletrônico] / Milton Friedman, Rose Friedman; tradução Ligia Filgueiras. - 1. ed. - Rio de Janeiro:Record, 2015.

GADOTTI, Moacir. **PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO**. São Paulo Perspect. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>. Acesso às 22:45 do dia 17/10/2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 9. ed. – São Paulo, Cortez, 2007.

LUIS, Anselmo dos Santos. MARACCI, Denis Gimenez. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho**. ESTUDOS AVANÇADOS 29 (85), 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A . **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6. reimp. São Paulo: EPU, 2001.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de Luís Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

MUNIZ, Luciano Borges; MEDEIROS, Regina de Paula. **Representações juvenis sobre o mundo do trabalho atual**: ser trabalhador para os jovens participantes do plug minas. Trabalho & Educação | Belo Horizonte | v.23 | n.2 | p.57-75 | mai-ago | 2014.

Portal do Centro Universitário Leonardo DA Vinci. Disponível em: <<https://home.uniasselvi.com.br/>> acesso às 10h15minh no dia 14/12/2017.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ: Vozes, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Universidade Estadual de campinas, Faculdade de educação. Revista Brasileira de Educação v. 12 n.34 jan./abr. 2007.

SILVA, Nanci Stancki. **Universidade Tecnológica: uma alternativa?** In: LIMA FILHO, D. L e TAVARES, A . G. (Org.). Universidade Tecnológica: concepções, limites e possibilidades. Curitiba: SINDOCEFET-PR, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado **TRABALHO E UNIVERSIDADE: análise do perfil formativo de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá)** desenvolvida por ALESSANDRO DE SÁ GUEDES. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada/orientada] por JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (91) 993075866 ou e-mail ibatista@ufpa.br

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é analisar o processo de formação de jovens universitários trabalhadores no mundo do trabalho, no sentido de explicitar as implicações resultantes da inserção precoce desses profissionais ainda em formação no mercado de trabalho.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio da entrevista semiestruturada [a ser gravada a partir da assinatura desta autorização]. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador.

Cametá-Pá, ____/____/____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

PESQUISA

TRABALHO E UNIVERSIDADE: análise do perfil formativo de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá)

Convidamos o (a) Sr (a) a participar desta entrevista que é uma das atividades desenvolvidas junta a Universidade Federal do Pará – Faculdade de Educação dentro da pesquisa intitulada: **TRABALHO E UNIVERSIDADE:** análise do perfil formativo de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá), Trabalho de Conclusão de Curso do discente ALESSANDRO DE SÁ GUEDES (Graduando de Pedagogia, Bolsista PIBIC/CNPQ) sob a orientação do Professor Dr. João Batista do Carmo Silva, docente da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins – Cametá. A pesquisa tem como finalidade analisar o perfil socioeconômico de jovens universitários trabalhadores do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, objetivando levantar indicadores que auxiliem na elaboração de políticas educacionais. Sua colaboração será valiosa para os resultados desta pesquisa.

Caso esteja de acordo em colaborar conosco neste processo, solicitamos a V. S. que responda o questionário abaixo.

Acordados que todos os dados coletados serão trabalhados dentro da ética, resguardando as informações e a identificação pessoal.

Agradecemos sua participação!

PERFIL

Idade

Até 17 anos 18-24 anos 25-29 anos 30-39 anos Mais de 39 anos

Sexo

Masculino Feminino

Estado Civil

Solteiro Casado Divorciado/Desquitado/Separado Viúvo Outro

Tem Filhos? Não Sim. Quantos? _____

LOCAL DE MORADIA

Município: _____

Cidade: Zona urbana Zona rural

MEIO DE TRANSPORTE PARA O PÓLO:

Ônibus Carro Moto A pé Outro: Qual? _____

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS PAIS

Qual o nível de escolaridade de seu pai:

Fundamental Incompleto Fundamental Completo Nível Médio Nível Superior

Qual o nível de escolaridade de sua mãe:

Fundamental Incompleto Fundamental Completo Nível Médio Nível Superior

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

(se mora com os pais, informar os dados da família)

Tem carro e moto Não Sim

Tem carro Não Sim

Tem moto Não Sim

Tem casa própria Não Sim

Tem computador Não Sim

INCLUSÃO DIGITAL

Sabe usar o computador? Não Sim

Onde utiliza computador: Casa Trabalho Lanhouse Infocentro/CDC

Tem acesso à internet? Não Sim

Sabe utilizar:

Windows Bem Regular Mal

Word Bem Regular Mal

Excel Bem Regular Mal

Power Point Bem Regular Mal

Internet Bem Regular Mal

ATIVIDADE ECONÔMICA

Trabalha?

Não. Pretende trabalhar enquanto estuda? Não Sim

Sim. Qual a Atividade/Ocupação:

Carteira assinada/nomeado? Não Sim

Setor onde trabalha:

- Governo (Setor Público)
- Empresa (privada ou estatal)
- ONG
- Conta própria
- Propriedade Rural

Renda Mensal do Trabalho:

- Menos de 1 Salário Mínimo 1 a 2 Salários Mínimos 2 a 3 Salários Mínimos
- 3 a 5 Salários Mínimo Acima de 5 Salários Mínimos

Recebe mesada dos pais? (**só para quem não trabalha**) Não Sim

Qual a carga horária diária

- Quatro seis oito ou mais horas

Quanto tempo você trabalha?

menos de 1 ano 1 ano 2 anos 3 anos 4 anos mais de 4 anos

Quanto tempo você trabalha em seu emprego atual?

menos de 1 ano 1 ano 2 anos 3 anos 4 anos mais de 4 anos

Qual o maior período de tempo você já permaneceu no mesmo emprego?

menos de 1 ano 1 ano 2 anos 3 anos 4 anos mais de 4 anos

Quantas horas do dia você disponibiliza para fazer suas atividades acadêmicas?

ATIVIDADES CULTURAIS

Como você se mantém informado?

TV Jornal Revista Rádio

Internet

Que tipo de livros gosta de ler?

Ficção Não ficção Livros Técnicos Livros de autoajuda

Outros

Nenhum

Qual o seu lazer preferido?

Teatro Cinema Balada Futebol Praia Shows musicais

Outro.

Qual? _____

QUAL O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO

SOBRE O CURSO

Como tomou conhecimento do Curso?

Internet (site) Jornal Rádio TV Cartaz / Folheto Busdoor
 Outdoor Faixa Informação de Amigos/Colegas No próprio Pólo.

Por que escolheu esse curso?

- Era o curso que eu desejava fazer
- Preparar-me para o mercado de trabalho
- Proporciona bom salário
- Já trabalho na área
- Não há outra instituição oferecendo
- Flexibilidade da EAD
- Preço acessível
- Ter uma profissão

Influência de parentes/amigos

Qual a forma de oferta do seu curso

Presencial intensivo e extensivo

Educação à Distância

outros

Turno: Matutino Noturno

Pólo: Cametá MOCAJUBA BAIÃO OEIRAS

LIMOEIRO DO AJURÚ

PÊNDICE 3 – Números de trabalhadores UNIASSELVI

Números de trabalhadores UNIASSELVI

Nº	CÓDIGO DE TURMA	POPULAÇÃO	NÚMERO DE TRABALHADORES
01	PED 0927 - 2013.2	24	15
02	PED 1523 - 2016.1	31	20
03	PED 1662 - 2016.2	24	11
04	PED 1712 - 2016.2	07	06
05	PED 1792 - 2017.1	36	21
06	PED 1844 - 2017.1	11	11
07	PED 1865 - 2017.1	18	06
08	PED 1191 - 2014.2	20	15
09	PED 1216 - 2014.2	21	14
10	PED 1291 - 2015.1	18	04
11	PED 1571 - 2016.1	38	18
12	PED 1054 - 2014.1	06	06
13	PED 1395 - 2015.2	32	21
14	PED 1190 - 2014.2	34	16
15	PED 1344 - 2015.1	23	14
16	PED 1101 - 2014.1	07	05
17	PED 1845 - 2017.1	27	18
18	PED 1126 - 2014.1	27	14
19	PED 1866 - 2017.1	09	01
		TOTAL	
		423	236

Fontes dos dados: Pesquisa de campo (2017)

PÊNDICE 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PESQUISA

TRABALHO E UNIVERSIDADE: análise do perfil formativo de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá).

Convidamos o(a) Sr(a) a participar desta entrevista que é uma das atividades desenvolvidas junta a Universidade Federal do Pará – Faculdade de Educação dentro da pesquisa intitulada TRABALHO E UNIVERSIDADE: análise do perfil formativo de jovens trabalhadores universitários do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI – Polo Cametá). Sendo parte da pesquisa realizada por Alessandro de Sá Guedes (Graduando de Pedagogia, Bolsista PIBIC/CNPQ) sob a orientação do Professor Dr. João Batista do Carmo Silva, docente da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins – Cametá. A pesquisa tem como finalidade analisar o perfil socioeconômico de jovens universitários trabalhadores do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, objetivando levantar indicadores que auxiliem na elaboração de políticas educacionais. Sua colaboração será valiosa para os resultados desta pesquisa.

Caso esteja de acordo em colaborar conosco neste processo, solicitamos a V. S. que responda o roteiro de entrevista abaixo.

Acordados que todos os dados coletados serão trabalhados dentro da ética, resguardando as informações e a identificação pessoal.

Agradecemos sua participação!

ROTEIRO DE ENTREVISTA / PESQUISA

1. Como universitário e trabalhador, quais as principais dificuldades encontradas no decorrer de sua formação acadêmica em nível superior?
2. A sua formação acadêmica em nível superior contribui de alguma forma na atividade que você desempenha fora da universidade (trabalho)?
3. A sua atividade de trabalho contribui de alguma forma na sua formação acadêmica em nível superior?

4. O curso lhe ofereceu suporte para relacionar o aprendizado adquirido na universidade com o trabalho? Se sim, como pensa desenvolver suas capacidades dentro do mercado de trabalho?
5. Sabendo que o pedagogo tem um papel fundamental na sociedade, assim como qualquer outra profissão, o que você entende que a diferencia das demais?
6. Assim que formado, de que forma pretende contribuir para a sociedade enquanto pedagogo?
7. O que você espera que o curso de pedagogia possa lhe proporcionar ao final dele?